

la fundación

Revista da Fundación MAPFRE#42 | março 2018
www.fundacionmapfre.org

Comprometidos

UM LAR PARA AS CRIANÇAS NAS FILIPINAS

Arte

Brassai

Comprometidos

O EMPREGO DO FUTURO. QUAIS SERÃO AS HABILIDADES MAIS REQUERIDAS?

Educação

A INOVAÇÃO EDUCACIONAL TAMBÉM É NECESSÁRIA

Seguros

AS RAÍZES DO *EL SEGADOR*

Cuide-se

ALIMENTAÇÃO E SAÚDE NO AMBIENTE DE TRABALHO

Prêmios Fundación MAPFRE
à Inovação Social

UMA OPORTUNIDADE PARA O TALENTO



VISITA NUESTRAS EXPOSICIONES VISIT OUR EXHIBITIONS

www.fundacionmapfre.org

Fundación **MAPFRE**

Brassaï
*Extinguishing a Streetlight, rue
Émile Richard, hacia 1932*
[Nuit 267]
Estate Brassaï, Paris
© Estate Brassaï Succession, Paris

[http://exposiciones.fundacionmapfre.org/
elinfiernosegunrodin](http://exposiciones.fundacionmapfre.org/elinfiernosegunrodin)
#infiernoRodin

BRASSAÏ

Lugar
Sala Fundación MAPFRE Casa Garriga
Nogués
Diputació, 250. 08007 Barcelona

Fechas
Desde el 19/02/2017
hasta el 13/05/2018

Horario de visitas
Lunes: 14:00 a 20:00 h.
Martes a sábado: 10:00 a 20:00 h.
Domingos y festivos: 11:00 a 19:00 h.
Acceso gratuito los lunes



BRASSAÏ

Location
Fundación MAPFRE Casa Garriga Nogués
Exhibition Hall
Diputació, 250. 08007 Barcelona

Dates
From 19/02/2017
to 13/05/2018

Visiting hours
Monday from 2 pm to 8 pm.
Tuesday to Saturday from 10 am to 8 pm.
Sunday/holidays from 11 am to 7 pm.
Free entry on Mondays

André Derain
Geneviève à la pomme [Geneviève
con manzana], hacia 1937-1938
Colección particular
© Thomas Hennocque
© VEGAP, Madrid 2017

[http://exposiciones.fundacionmapfre.org/
derainbalthusgiacometti](http://exposiciones.fundacionmapfre.org/derainbalthusgiacometti)
#expo_DBG

DERAIN, BALTHUS, GIACOMETTI

Lugar
Sala Fundación MAPFRE Recoletos
Paseo de Recoletos 23, 28004 Madrid

Fechas
Del 01/02/2018
al 06/05/2018

Horario de visitas
Lunes de 14:00 a 20:00 h.
Martes a sábado de 10:00 a 20:00 h.
Domingos y festivos de 11:00 a 19:00 h.
Acceso gratuito los lunes



DERAIN, BALTHUS, GIACOMETTI

Location
Fundación MAPFRE Recoletos Exhibition Hall
Paseo de Recoletos 23, 28004 Madrid

Dates
From 01/02/2018
to 06/05/2018

Visiting hours
Monday from 2 pm to 8 pm.
Tuesday to Saturday from 10 am to 8 pm.
Sunday/holidays from 11 am to 7 pm.
Free entry on Mondays

Ed van der Elsken
Feria de Nieuwmarkt,
Ámsterdam, 1956
Nederlands Fotomuseum
© Ed van der Elsken / Collection
Ed van der Elsken estate

[http://exposiciones.fundacionmapfre.org/
vanderelsken](http://exposiciones.fundacionmapfre.org/vanderelsken)
#expo_vanderelsken

ED VAN DER ELSKEN

Lugar
Sala Fundación MAPFRE
Bárbara Braganza
Bárbara de Braganza, 13. 28004 Madrid

Fechas
Desde el 25/01/2018
al 20/05/2018

Horario de visitas
Lunes de 14:00 a 20:00 h.
Martes a sábado de 10:00 a 20:00 h.
Domingos y festivos de 11:00 a 19:00 h.



ED VAN DER ELSKEN

Location
Fundación MAPFRE
Bárbara Braganza Exhibition Hall
Bárbara de Braganza, 13. 28004 Madrid

Dates
From 25/01/2018
to 20/05/2018

Visiting hours
Monday from 2 pm to 8 pm.
Tuesday to Saturday from 10 am to 8 pm.
Sunday/holidays from 11 am to 7 pm.

Joan Miró
Trois boules / Tres Bolas, 1972
Colección Particular en depósito
temporal
© Successió Miró 2016

[https://www.fundacionmapfre.org/
fundacion/es_es/exposiciones/sala-
recoletos/espacio-miro.jsp](https://www.fundacionmapfre.org/fundacion/es_es/exposiciones/sala-recoletos/espacio-miro.jsp)
#EspacioMiro

ESPACIO MIRÓ

Lugar
Sala Fundación MAPFRE Recoletos
Paseo de Recoletos 23, 28004 Madrid

Exposición Permanente

Horario de visitas
Lunes de 14:00 a 20:00 h.
Martes a sábado de 10:00 a 20:00 h.
Domingos y festivos de 11:00 a 19:00 h.

Acceso gratuito con la compra
de la entrada a las salas Fundación
MAPFRE Recoletos



ESPACIO MIRÓ

Location
Fundación MAPFRE Recoletos Exhibition Hall
Paseo de Recoletos 23, 28004 Madrid

Permanent Exhibition

Visiting hours
Monday from 2 pm to 8 pm.
Tuesday to Saturday from 10 am to 8 pm.
Sunday/holidays from 11 am to 7 pm.

Free access with the purchase
of an entrance ticket to the exhibition
halls of Fundación MAPFRE Recoletos



**EVITA COLAS COMPRANDO
ONLINE TUS ENTRADAS**

**BIT THE QUEUE,
BUY YOUR TICKETS ONLINE**

**¡RESERVA TUS ENTRADAS!!
BOOK YOUR TICKETS!!**

www.entradas.fundacionmapfre.org





1ª edição dos Prêmios Fundación MAPFRE à Inovação Social

Para que uma iniciativa seja considerada inovadora deve haver uma mudança significativa no serviço oferecido ou no produto criado, mas, como medir o social? Nós da Fundación MAPFRE consideramos como 'Inovação Social' aqueles projetos de mudança que afetam diretamente o bem-estar das pessoas e têm como objetivo melhorar nossa sociedade. Com esses prêmios, queremos promover soluções inovadoras que respondam a problemas sociais. Nas páginas interiores desta revista, você encontrará todas as informações sobre a convocatória. Apresente-nos o seu projeto. ✕

sumário

BRASSAÏ

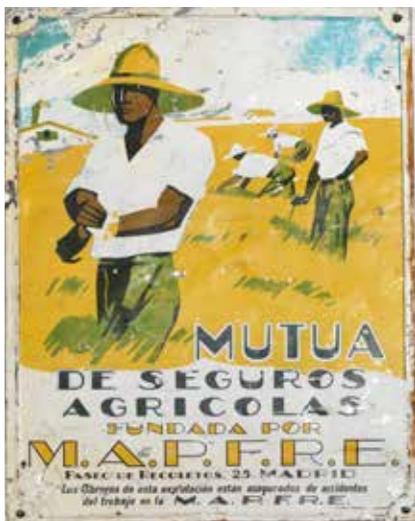


Brassaï, *Pelado na banheira*
Nude in the
Bathtub. 1938
Estate Brassai
Succession, Paris
© Estate Brassai
Succession, Paris

PROFISSIONAIS E MAIS



SEGREDOS DO SEGURO



Placas do Museu do Seguro. Fundación MAPFRE



6

O EMPREGO DO FUTURO

PERFIS MUITO HUMANOS NA ERA DOS ROBÔS

Será que as habilidades sociais serão uma chave para o sucesso em um ambiente de trabalho dominado pela tecnologia?

ARTE

14

ARTE PARA TODOS

Levamos a arte aos cidadãos de todo o mundo.

16

BRASSAÏ

A exposição do famoso fotógrafo búlgaro pode ser visitada em nossa sala em Barcelona até o dia 13 de maio e a partir de 31 de maio em Madrid.



24

COMPROMETIDOS

A INOVAÇÃO EDUCACIONAL É SIM NECESSÁRIA

Na sociedade da Internet e no imediatismo informático, os alunos precisam de outras ferramentas.



30 PROFISSIONAIS E MAIS

Ana Gil, diretora executiva da EDF Península Ibérica, nos conta sobre sua atividade na ONG Banco Farmacéutico.



32 SEGREDOS DO SEGURO

El Segador, feito por Rafael Penagos, foi o primeiro mural da MAPFRE.



35

COMPROMETIDOS

PRÊMIOS MAPFRE À INOVAÇÃO SOCIAL

Esses prêmios são uma oportunidade para descobrir projetos capazes de transformar o mundo.

38

FUNDACIÓN MAPFRE GUANARTEME/COMPROMETIDOS

Nas Ilhas Canárias, foi lançado um projeto que permite que estudantes e grupos de pessoas com deficiência conheçam a fauna local.

CUIDE-SE

42 SEROTONINA

O feito de comer melhor pode nos fazer mais felizes?

44

O TRABALHO E A DIETA

A alimentação está cada vez mais no centro da nossa vida profissional. E também nas estratégias das empresas para a prevenção da saúde.

COMPROMETIDOS

48

PROJETOS QUE AJUDAM NO DESENVOLVIMENTO

Conheça nossos programas de educação integral em todo o mundo.

50 EU SOU MICRO-DOADOR

52 SOY CAPPАЗ, O APLICATIVO QUE TRANSFORMA A VIDA DE MILHARES DE PESSOAS

O aplicativo é uma ferramenta de transformação da vida das pessoas com deficiência.

56 TERAPIA PARA CURAR AS FERIDAS DA POBREZA

A Fundación Kalipay Negrese mantém, nas Filipinas, duas casas nas quais vivem cem crianças resgatadas da miséria.

60

VOLUNTÁRIOS EM AÇÃO

María Florencia Rodríguez Estevez nos conta sua experiência no Programa de Voluntariado da MAPFRE na Argentina.

62 OUTRA MANEIRA DE AJUDAR

64 VISTO NA REDE



FUNDACIÓN MAPFRE GUANARTEME



COMPROMETIDOS



VOLUNTÁRIOS EM AÇÃO





O emprego do futuro

Perfis muito humanos na era dos robôs

TEXTO: RAMÓN OLIVER FOTOS: THINKSTOCK

As habilidades sociais são postuladas como chaves para o sucesso em um ambiente de trabalho dominado pela tecnologia.

O desenvolvimento tecnológico e as consequentes mudanças nos modelos de negócios fazem da adaptação permanente das habilidades profissionais das pessoas um elemento fundamental para poder participar com sucesso no mercado de trabalho. Além disso, as pessoas que não estão dispostas a fazer esse esforço estão condenadas a ficar para trás». É uma das conclusões do relatório *The future of work: jobs and skills in 2030*, uma pesquisa realizada em fevereiro de 2014 pela Comissão para o Emprego e Habilidades do governo do Reino Unido.

É uma das muitas vozes do planeta, embora seja uma das poucas que o fazem a partir do governo de uma nação, que de todos os pontos do planeta alertam sobre o panorama laboral que podemos esperar nos próximos anos. Outro relatório recente, *Revolução das Competências. A digitalização e por que as competências e os talentos são importantes*, realizado a nível internacional pelo ManpowerGroup entre 18 mil executivos de 43 países, revelou que três líderes empresariais em cada quatro pensam que a automatização exigirá novas habilidades nos próximos dois anos. «Não podemos diminuir a velocidade do progresso tecnológico ou da globalização, mas podemos investir nas habilidades dos funcionários para aumentar a resistência de nossas equipes e organizações», argumentou neste mesmo trabalho Jonas Prising, presidente e CEO da multinacional de estratégia de talento.

Perspectivas com luzes e sombras nas quais a revolução tecnológica sem precedentes que presenciamos desempenha um papel fundamental. Todos estão cientes que os novos ambientes digitais são aqueles que levam o bolo em termos de geração de emprego globalmente, ou que áreas como a segurança cibernética, *big data*, Internet das coisas, inteligência artificial ou *machine learning* se posicionam como a necessidade mais urgente para as empresas quando se trata de encontrar profissionais qualificados. É claro que, no meio da revolução digital, as tecnologias emergentes são as que marcam o ritmo do emprego nas próximas décadas.

Emprego para amantes das letras

Matemáticos, estatísticos e programadores, atualmente, lideram as ofertas de trabalho. «Não há profissionais suficientemente qualificados para cobrir a demanda e, enquanto isso, a oferta continua a crescer sem parar», diz Noelia de Lucas, diretora comercial da Hays. Uma realidade que confirma Francisco Ruíz Antón, diretor de Políticas Públicas do Google, «As grandes empresas fazem fila para contratar os graduados em engenharia de software; elas levam todos, e não há o suficiente».

Mas nem o mercado de trabalho se reduz ao setor das tecnologias da informação, nem todos os perfis profissionais podem ser provenientes desses ramos técnicos. O que acontece com os



perfis de orientação humanista? Historiadores, jornalistas, filólogos, filósofos, documentalistas, graduados em artes plásticas. Qual é a função reservada para esses profissionais nesta mudança de ciclo? Eles deveriam ser reciclados ou estão irremediavelmente condenados à extinção, como aconteceu há alguns anos com o desaparecimento da carreira de Filosofia e Letras em algumas universidades espanholas? Bem, pelo contrário, os especialistas acreditam que, paradoxalmente, as carreiras das letras estão mais vivas do que nunca nesta nova era tecnológica.

«É claro que as humanidades terão um lugar nesta nova realidade de trabalho! E um lugar muito importante!»,

No meio da revolução digital, as tecnologias emergentes estão marcando o passo do emprego

assegura, categórico, Santiago García, co-fundador do Future for Work Institute. «As grandes empresas voltam-se cada vez mais para esses perfis porque, no final, todas essas aplicações tecnológicas serão usadas pelas pessoas e seu sucesso depende de serem projetadas com seus destinatários em mente. E os perfis humanistas são aqueles que conhecem melhor os mecanismos que mobilizam o comportamento das pessoas», argumenta ele.

Amber Wigmore, diretora executiva da Talento & e de carreiras na IE Business School, também está

convencida de que os perfis de humanidades têm muito a dizer nesses ambientes.

«Uma crescente tendência de trabalho é a geração de equipes

Os avanços tecnológicos estão assumindo uma profunda transformação nos ambientes de trabalho. Mudam-se as formas de trabalhar, mudam-se as motivações e muda-se a própria concepção do trabalho



multidisciplinares, composta por profissionais de diferentes áreas do conhecimento, incluindo as humanidades. Com isso, as empresas procuram uma visão mais global dos desafios que enfrentam. Pode-se dizer que as humanidades são fundamentais para entender o mundo atual. Os profissionais que estudaram essas disciplinas geralmente fornecem um pensamento crítico valioso que acabará trazendo benefícios à empresa para a qual trabalham», comenta.

Na mesma linha, Fernando Botella, CEO da Think & Action, enfatiza que, em ecossistemas empresariais altamente competitivos, nos quais as organizações requerem inovação contínua, os perfis de letras fornecem um elemento diferencial: «a capacidade de contemplar a realidade de uma maneira desacostumada. Não é mais uma questão de estar mais preparado do que um engenheiro ou um físico, mas de poder ver as coisas de maneira diferente. Um profissional humanista é capaz de questionar o

óbvio, e isso é fundamental para o pensamento e a inovação».

Uma visão necessária

Um carro autônomo que não precisa de motorista circula em uma estrada quando um pedestre atravessa seu caminho. Não há tempo material para frear, de modo que o computador que controla o veículo deve decidir em décimos de segundo se atropela o pedestre ou se desvia para evitá-lo, com o consequente risco de causar danos aos seus próprios passageiros ou a outras pessoas circulam em carros próximos. Este dilema já está na mesa dos desenvolvedores de veículos autônomos. E não será o único. «Próteses inteligentes, nanotecnologias, inteligência artificial, alguns usos tecnológicos abrem um universo de implicações éticas, até então desconhecidas, devido ao impacto que terão na sociedade. E os perfis humanistas poderão dar uma contribuição importante», diz Santiago García.

Habilidades e conhecimentos que empregam

A incorporação de avanços tecnológicos está pressupondo uma revolução nos ambientes de trabalho. Mudam as formas de trabalhar e mudam os conhecimentos e as habilidades necessárias. A grande questão é, como devemos nos formar?





Os avanços tecnológicos também estão assumindo uma profunda transformação nos ambientes de trabalho. Mudam-se as formas de trabalhar, mudam-se as motivações e muda-se a própria concepção do trabalho. Fórmulas como o teletrabalho, a flexibilidade horária, o trabalho por objetivos, por projetos ou uma força de trabalho em que profissionais *freelance* têm cada vez mais peso, mudam gradualmente conceitos como o contrato fixo. «O emprego para toda a vida já não existe», diz Francisco Ruíz Antón. Hoje, as pessoas estão no centro da equação e, lembra Santiago García, «a competitividade das empresas depende da capacidade de atrair e reter os melhores talentos». Mas também, explica o co-fundador do Future for Work Institute, de que durante esse tempo que dedicam ao trabalho, eles dão o melhor de si mesmos. «E os profissionais de humanidades ajudam a alcançar ambientes de trabalho onde as pessoas executam o máximo», diz ele.

Gigantes de tecnologia como o Google entenderam muito bem esta realidade. Seu diretor de Recursos Humanos a nível mundial, Laszlo Bock, já avançou quando, em uma entrevista recente ao *New York Times*, afirmou que «o histórico acadêmico dos candidatos é inútil». Francisco Ruíz Antón, do Google Espanha, não é tão radical, embora acredite que os critérios de contratação mudaram radicalmente. «Nós percebemos que certas habilidades cognitivas, como a empatia, habilidades de liderança, iniciativa, comunicação e criatividade, muitas vezes são mais importantes do que ter experiência específica ou treinamento para o cargo. Uma vez que as pessoas que atendem a essas características, em pouco tempo, poderão realizar a tarefa para a qual querem contratá-las».

Serão essas habilidades, mais do que habilidades puramente digitais, as que permitirão que os perfis mais atrasados não sejam deixados para trás? De acordo com Fernando Botella, existem três competências que, nos próximos anos, serão absolutamente fundamentais para

«Os humanistas têm que tentar entender melhor a tecnologia, e os tecnólogos devem fazer o mesmo para entender melhor as pessoas»

melhorar a empregabilidade das pessoas. «O primeiro é o pensamento disruptivo. Não basta destilar energia criativa; hoje é necessário gerar diferenças reais, oferecer benefícios que outros não possuem, sair da normalidade. A segunda é a capacidade de conectar talentos. Hoje em dia precisa-se da ajuda de outros, tanto dentro como fora da organização, para passar coisas que realmente agregam valor. E para isso você precisa ter uma mente aberta e colaborativa. Finalmente, uma excelente execução é essencial. Existem empresas em que a produtividade é absolutamente fundamental, portanto, um elemento-chave é ter pessoas capazes de desempenhar suas tarefas excelentemente».

Em um mercado cada vez mais global e interconectado, os norte-americanos crescem como um grande campo de provas de modelos bem sucedidos que, com cada vez mais velocidade, acabam atravessando o oceano e implantando-se na Europa. Antonio Núñez, sócio-diretor da Paragon Partners e presidente do Alumni Harvard Kennedy School, destaca como os profissionais anglo-saxões estão «cada vez mais focados em projetos específicos e menos comprometidos com uma empresa específica a longo prazo. Há um auge de profissionais *freelance* e uma certa “uberização” da força de trabalho».

Produtividade + pessoas

Não se trata de ter alguns profissionais melhores do que outros. A nível diretivo, Noelia de Lucas pensa que está evoluindo para perfis que combinam o melhor dos dois mundos. «Tende-se a um estilo de liderança que não perca de vista os KPIs, a produtividade e os benefícios da empresa, mas que, ao mesmo tempo, tenha inteligência emocional suficiente para controlar o impulso das motivações

de sua equipe”, resume a diretora da Hays. Essa hibridação também é necessária nos níveis inferiores. E se exigirá um esforço por parte de todos. «Os humanistas têm que tentar entender

Os especialistas acreditam que, paradoxalmente, as carreiras das letras estão mais vivas do que nunca nesta nova era tecnológica



melhor a tecnologia, e os tecnólogos devem fazer o mesmo para entender melhor as pessoas. O perfil de um mero especialista já não é suficiente», diz Santiago García.

A formação desempenha um papel importante em todo esse processo. «A crescente importância da tecnologia e do universo digital obriga o trabalhador atual a se tornar cada vez mais consciente desses ambientes e plataformas», diz Amber Wigmore. Noelia de Lucas sugere construir pontes para facilitar esse trânsito. «Assim como na década de 1990 se proliferaram os cursos e mestrados em finanças para não financeiros, agora é necessário desenvolver habilidades digitais para não técnicos».

Por sua parte, Santiago García, solicita uma atualização na maneira de adquirir essas capacidades. Formatos como gamificação, *role-play*,

moocs ou a autoaprendizagem são protagonistas nos novos territórios de aprendizagem marcados pela velocidade da mudança. «As empresas precisam de agilidade para responder a este mundo em contínua transformação e, conseqüentemente, exigem que seus trabalhadores sejam, por sua vez, ágeis. E talvez a maneira de inculcar agilidade ou autonomia não seja através dos cursos clássicos de formação, mas em fórmulas que incluam em si mesmas essas capacidades».

Apesar disso, Amber Wigmore não duvida que a formação ainda seja o melhor investimento para garantir uma carreira futura. Claro, uma formação adaptada a uma realidade socioeconômica em transformação contínua. «O trabalhador deve continuar sua formação ao longo de sua carreira, contemplando a atualização e aquisição de



conhecimentos como aliados indispensáveis para tornar seus sonhos de trabalho realidade», resume a chefe da área de talentos na IE Business School.

Que venham os robôs!

No início do século XIX, um grupo de artesãos ingleses conhecidos como *ludistas* se dedicaram a destruir os teares industriais que chegaram, segundo eles, para destruir seus meios de subsistência. No início do século XIX, um grupo de artesãos ingleses conhecidos como *ludistas* se dedicaram a destruir os teares industriais que chegaram, segundo eles, para destruir seus meios de subsistência. Os especialistas, no entanto, preferem fugir dos alarmismos. No estudo do ManpowerGroup, é indicado, por exemplo, que a tecnologia substituirá as tarefas de rotina manual e cognitiva, de maneira que as

pessoas poderão optar por tarefas não rotineiras e mais gratificantes. «A criatividade, a inteligência emocional e a flexibilidade cognitiva», continua o relatório, «são as habilidades que explorarão o potencial humano e permitirão que as pessoas melhorem os robôs, em vez de serem substituídos por eles».

Ruiz Antón também não acredita que há razões objetivas para se desesperar. «Qualquer mudança gera incerteza, mas robotização, diz o diretor do Google, mais do que empregos, o que permitirá é substituir e agilizar tarefas. Talvez uma máquina possa chegar ao diagnóstico de um paciente com mais precisão e rapidez, mas a criatividade, o cuidado e o carinho de um médico ou enfermeiro jamais poderão ser substituídos». ✕

A diversidade agrega valor às empresas

A Fundación MAPFRE promove o acesso ao mercado de trabalho através do seu Programa Social de Emprego, um projeto que inclui diferentes iniciativas voltadas para diferentes grupos, cada um com suas necessidades e características especiais, mas todos com o objetivo comum de incorporar-se e contribuir com o valor do mercado de trabalho. Os programas Juntos Somos Capazes, cujo objetivo é a integração de pessoas com deficiência intelectual e doenças mentais; 'Descubre la FP', focado em desenvolver ao máximo as possibilidades da Formação Profissional como meio de acesso ao emprego, ou os diferentes Auxílios de Contratação, focados em ajudar os grupos especialmente vulneráveis a conseguir seu primeiro emprego, fazem parte desse projeto ambicioso.

A digitalização progressiva dos ambientes de trabalho, juntamente com o surgimento de modelos de trabalho novos, mais flexíveis e 'deslocalizados', abrem novos desafios e possibilidades em todas essas áreas de ação. Um dos mais complexos é, sem dúvida, o da deficiência. Juntos Somos Capazes tornou-se o programa de referência na Espanha para a inserção de pessoas com deficiência intelectual e/ou doença mental, uma plataforma dinâmica e intermediária entre a rede empresarial e as entidades associativas que representam e lutam pelos direitos dessas pessoas.

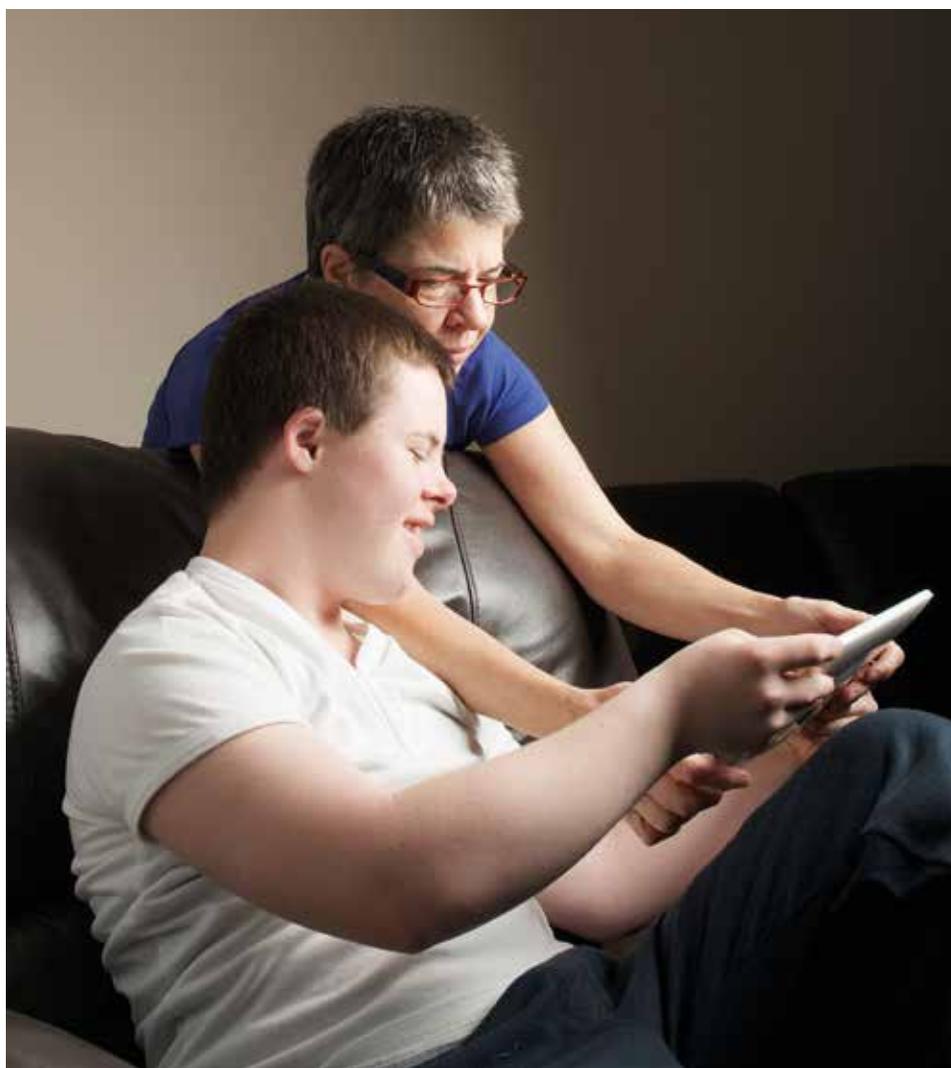
Adaptação recíproca

Que papel desempenha o mundo da deficiência na atual revolução tecnológica? Para Daniel Restrepo, diretor da área de Ação Social da Fundación MAPFRE, os avanços tecnológicos atuais representam uma ótima oportunidade para promover a normalização e a integração real. «Por exemplo, a Fundación MAPFRE desenvolveu o app Soy Cappaz, um aplicativo que permite que pessoas com deficiência intelectual possam

levar uma vida independente, especialmente no local de trabalho, e melhorem sua autonomia e integração profissional». Entre outras funcionalidades, este aplicativo ajuda os usuários a lembrar de compromissos e tarefas, bem como facilitar sua mobilidade, orientando-os para chegar no destino desejado sem se perder.

«Juntos Somos Capazes não só é importante porque funciona com um grupo particularmente vulnerável, mas porque o emprego é a melhor ferramenta de integração. Trata-se de dar a essas pessoas a oportunidade de

demonstrar suas habilidades e aptidões como uma peça mais do capital humano da empresa à qual estão incorporadas», diz Restrepo. A partir da Fundación MAPFRE lembramos que a diversidade agrega valor à sociedade e também às empresas. Sob esta premissa, a integração dos grupos mais vulneráveis, em grande parte, elimina uma série de barreiras que estão muitas vezes «mais na mente das pessoas do que na realidade», acrescenta o responsável pela Área de Ação Social. Todos somos diferentes, temos capacidades diferentes e fornecemos valores complementares.



De acordo com a Unesco, «a cultura é uma dimensão fundamental do processo de desenvolvimento e contribui para fortalecer a independência, a soberania e a identidade». A Fundación MAPFRE investe trabalho e entusiasmo para levar a arte aos cidadãos de todo o mundo

Arte para todos

Barcelona

BRASSAÏ

Sala Fundación MAPFRE
Casa Garriga Nogués
20/02/2018 – 13/05/2018



À esquerda:
Brassaï, *Nova Orleans*, 1957
Estate Brassai Succession, Paris
© ESTATE BRASSAI SUCCESSION, PARIS

Abaixo:
Joan Miró, *Femme, oiseau / Mulher, pássaro*, 1973
Coleção particular em depósito temporário
© SUCCESSION MIRÓ



Madrid

DERAIN, BALTHUS, GIACOMETTI. UMA AMIZADE ENTRE ARTISTAS

Sala Fundación MAPFRE
Recoletos
01/02/2018 – 06/05/2018

COLEÇÃO PERMANENTE. ESPAÇO MIRÓ

Sala Fundación MAPFRE
Recoletos

ED VAN DER ELSKEN

Sala Fundación MAPFRE
Bárbara de Braganza
25/01/2018 – 20/05/2018



André Derain, *Geneviève à la pomme*
[Geneviève com maçã], 1937-1938
Coleção particular
FOTO: © THOMAS HENNOQUE
© ANDRÉ DERAIN, VEGAP, MADRID, 2018



Ed van der Elsken, *Ata Kandó checks a print by a light bulb, Paris* [Ata Kandó olhando uma foto à luz de uma lâmpada, Paris], 1953.
Nederlands Fotomuseum
© ED VAN DER ELSKEN / COLLECTION STEDELIJK MUSEUM AMSTERDAM



Bilbao

BRUCE DAVIDSON

Sala Rekalde

05/02/2018 – 06/05/2018

À esquerda:
Bruce Davidson, *Brooklyn, Nova York*, 1959
© BRUCE DAVIDSON / MAGNUM PHOTOS

À direita:
Peter Hujar, *Susan Sontag*, 1975
The Morgan Library & Museum, The Peter Hujar Collection.
Adquirida graças a The Charina Endowment Fund, 2013.108:1.4
© THE PETER HUJAR ARCHIVE, LLC. CORTESIA PACE/MACGILL
GALLERY, NOVA YORK, E FRAENKEL GALLERY, SAN FRANCISCO

Nova York

PETER HUJAR. A VELOCIDADE DA VIDA

The Morgan Library & Museum

26/01/2018 – 20/05/2018



Granada

DUANE MICHALS

Centro José Guerrero

26/01/2018 – 01/04/2018

À esquerda:
Duane Michals, *Dr. Heisenberg's Magic Mirror of Uncertainty, [O espelho mágico da incerteza do Dr. Heisenberg]*, 1998
Duane Michals. Cortesia DC Moore Gallery, Nova York
© DUANE MICHALS

À direita:
Manuel Vázquez Díaz, *Ramón Gómez de la Serna*, c. 1923
Coleções Fundação MAPFRE



La Laguna-Tenerife

**VÁZQUEZ DÍAZ NAS
COLEÇÕES FUNDAÇÃO MAPFRE**

Fundação MAPFRE Guanarteme

23/02/2018 – 20/04/2018

CONCIERGE
DU
5 & 7



Brassaï

TEXTO: ÁREA DE CULTURA DA FUNDACIÓN MAPFRE

Produzida pela Fundación MAPFRE e com curadoria de Peter Galassi, curador-chefe do Departamento de Fotografia do Museu de Arte Moderna de Nova York de 1991 a 2011, a exposição que apresentamos a seguir é a primeira retrospectiva do famoso fotógrafo húngaro, organizada desde o ano 2000 (Centro Pompidou) e a primeira que ocorre na Espanha desde 1993.

Conta com o empréstimo excepcional do Estate Brassai Succession (Paris) e outros empréstimos de algumas das instituições e coleções privadas mais importantes de origem norte-americana e europeia: The Art Institute of Chicago, The Museum of Fine Arts (Houston), The Metropolitan Museum of Art (Nova York), The Museum of Modern Art (Nova York), el Musée National d'Art Moderne, Centre Pompidou (Paris), The Philadelphia Museum of Art, The San Francisco Museum of Modern Art, David Dechman e Michel Mercure, ISelf Collection (Londres), e Nicholas e Susan Pritzker.

Depois de passar pela Casa Garriga Nogués em Barcelona, de 20 de fevereiro a 13 de maio, a exposição se realizará pela primeira vez na sala Fundación MAPFRE Recoletos (de 31 de maio a 2 de setembro de 2018) e depois no Museu de Arte Moderna de São Francisco (SFMOMA) (de 17 de novembro de 2018 a 17 de fevereiro de 2019).

Brassaï (pseudônimo de Gyulá Halász) nasceu em 1899 em Brassó, na Transilvânia. Depois de estudar arte primeiro em Budapeste e depois em Berlim, mudou-se para Paris em 1924 para dedicar-se à pintura, mas logo encontrou uma fonte estável de renda na venda de artigos, caricaturas e fotografias para jornais e outras mídias ilustradas, e deixou de lado o desenho e a pintura (áreas pelas quais, no entanto, continuaria a

sentir uma grande devoção e iria retomar ao longo de sua vida). Ele imediatamente recebeu um grande reconhecimento por este trabalho e, então, com a ideia de manter seu verdadeiro nome para suas pinturas, começou a assinar suas caricaturas e fotografias como «Brassaï», que significa «de Brassó».

Foi assim que ele começou a fotografar em 1929; primeiro com a câmera emprestada de uma amiga, mas logo adquiriu a sua própria, uma Voigtländer Bergheil, com negativos de placa de vidro de 6,5 x 9 cm. Durante a década de 1930, ele manteve uma atividade intensa. Também conheceu e virou amigo de pessoas que seriam muito importantes em sua vida, como Henri Michaux, Pablo Picasso, Eugène Atget, André Kertész, Georges Ribemont-Dessaignes, Maurice Raynal o Tériade.

A cidade de Paris se converteu no tema principal de sua obra: seu tecido físico, seu dia a dia, e especialmente sua aparência e vitalidade noturna. Seu extraordinário tratamento da luz e a sutileza dos detalhes capturados em suas imagens o tornaram famoso; com essas ferramentas, Brassaï conseguiu instantâneos de tanto poder e capacidade evocativa que se tornariam verdadeiros ícones culturais, símbolos de uma era e testemunhos de seu irresistível fascínio pela capital francesa. Seu trabalho logo alcançou um reconhecimento inquestionável nos círculos da fotografia artística, mas também na indústria turística e nos circuitos fotográficos comerciais (por exemplo, de 1934 a 1937 trabalhou intensivamente em exposições e salões de cabeleireiro, principalmente por encomenda de revistas).

Página anterior:

Brassaï, *Portaria*, Paris

Concierge's Lodge, Paris. 1933

Estate Brassai Succession, Paris

© Estate Brassai Succession, Paris



Brassai, *Apagando um poste, rue Émile Richard*
Extinguishing a Streetlight, rue Émile Richard. c. 1932
Estate Brassai Succession, Paris
© Estate Brassai Succession, Paris

Em 12 de junho de 1940, dois dias antes do exército alemão entrar em Paris, Brassai deixou a cidade. Mas retornou em outubro e permaneceu lá durante o resto da ocupação. Tendo se recusado a colaborar com os alemães, acabou sendo impossível fotografar abertamente, assim, o pedido de Picasso para fotografar suas esculturas em seu estúdio na rua Grands-Augustins tornou-se sua única fonte de renda. Além disso, e depois de um hiato que durou vinte anos, Brassai voltou a desenhar e a esculpir, e começou a explorar seu notável talento como escritor. A partir deste momento, a fotografia não seria mais a sua única atividade e seu trabalho já não era dirigido pelo seu fascínio pelo mundo da vida noturna parisiense.

Em abril de 1945 conheceu Gilberte-Mercédès Boyer, vinte anos mais nova do que ele. Eles se casaram três anos depois. É também nesse momento que ele reorganizou seu arquivo: definiu quarenta e duas categorias temáticas, como *Nuit* [Noite], *Plaisirs* [Prazeres] e *Étranger* [Estrangeiro], com base no que atribuiu a cada negativo um número e um prefixo de uma ou duas letras. Além disso, devido à diversas encomendas da revista americana *Harper's Bazaar*, voltou a dedicar parte do seu tempo à fotografia e a viajar regularmente (Edimburgo, Espanha, Marrocos, Itália, Grécia e Turquia são alguns dos lugares que visitou durante esses anos).

No início da década de 1950, ele já era um fotógrafo

totalmente reconhecido. Em 1955, o Art Institute of Chicago hospedou a primeira de suas exposições individuais em um museu americano, que depois viajaria para outras cidades norte-americanas. Um ano depois, o Museu de Arte Moderna de Nova York inaugurou *Language of the Wall. Parisian Graffiti Photographed by Brassai*. A Bibliothèque nationale de Paris dedicou-lhe uma exposição retrospectiva em 1963, *'Brassai'*.

Seu trabalho era reconhecido como uma das pedras angulares do nascimento e evolução de uma nova tendência na prática fotográfica entre as duas guerras mundiais. Os líderes deste novo movimento descobriram o potencial das cenas cotidianas, recuperando a concepção da fotografia como meio criativo, gerando imagens de forte evocação poética e visual que transcendia seu caráter meramente documental.

Assim, longe da emulação das artes tradicionais própria da fotografia no início do século, esses fotógrafos destacaram o potencial artístico da área. E quando essa tradição começou a ser celebrada nos anos setenta, a obra de Brassai foi reconhecida como uma de suas grandes referências, tornando-se uma

figura fundamental na história da fotografia do século XX. Foi nomeado Chevalier des Arts et des Lettres da Légion d'Honneur em 1973 e convidado de honra no *Rencontres Internationales de la Photographie d'Arles*, juntamente com Ansel Adams e Bill Brandt, em 1974.

Morreu em Beaulieu-sur-Mer (França) em 1984, nunca tendo retornado ao seu país natal. Ele está enterrado no cemitério de Montparnasse.

Esta exposição traça sua trajetória através de mais de duzentas peças (fotografias da época, vários desenhos, uma escultura e material documental) agrupadas em doze seções temáticas, das quais a noite parisiense dos anos trinta é a grande protagonista.

Paris de noite

Em 1932 publicou *Paris de nuit*, um livro ilustrado com fotografias da noite parisiense tirados pelo jovem e ainda desconhecido Brassai. Teve um grande sucesso, apesar de não incluir algumas das melhores cenas noturnas do artista (muitas delas seriam publicadas mais tarde). As páginas ricas em fotos e sem margens davam ao seu design uma grande modernidade. Um exemplar da época é exibido nesta exposição, juntamente com trinta fotografias que ilustram o pulso dinâmico e vibrante da noite parisiense, e que já são um bom exemplo do estilo direto e franco que o artista manteria durante o resto de sua vida.

Prazeres

Quando Brassai organizou seu arquivo após a Segunda Guerra Mundial, sob o título de *Plaisirs* ele agrupou os subtemas relacionados ao submundo de Paris: mafiosos, prostitutas, casas noturnas... muito longe das convenções da classe burguesa. Reuniu uma coleção volumosa de imagens de locais de entretenimento, de bares até feiras populares e das pessoas que os frequentavam.

Mas essas imagens apresentam, ao mesmo tempo, uma realidade e um mito da noite parisiense:

«Eu estava ansioso para penetrar nesse outro mundo, esse mundo nas margens, o mundo secreto, sinistro, dos mafiosos, dos marginalizados, dos durões, dos insolentes, das prostitutas, dos viciados, dos invertidos. Errado ou não, senti naquele momento que este mundo subterrâneo representava uma Paris menos cosmopolita, a mais viva e autêntica, que nessas facetas pitorescas de seu submundo tinha preservado de geração em geração, quase sem alterações, o folclore de seu passado mais remoto»
(Brassai, 1976).



Brassai, *Prostituta*,
perto da Place d'Italie
Streetwalker, near the
place d'Italie. 1932

Estate Brassai
Succession, Paris

© Estate Brassai
Succession, Paris

Paris de dia

Ninguém fotografou Paris à noite tão precisamente quanto Brassai, mas ele também focou no cotidiano da cidade à luz do dia. Monumentos, cantos pitorescos e detalhes da vida diária protagonizam grande parte destas cenas. Algumas de suas fotografias da década de 1930 também refletem seu interesse em estilos geométricos e recortes abruptos, que muitas vezes é encontrado na arquitetura e no ambiente urbano.

Graffitis

A valorização do graffiti como uma poderosa forma artística começou a surgir no século XX. Como os objetos tribais da África, a arte das crianças ou os pacientes psiquiátricos, o graffiti era considerado mais expressivo e vital do que outras formas refinadas da arte tradicional ocidental.

Brassai foi, de fato, um dos primeiros a abraçar esse tema. Acumulador compulsivo, durante sua vida colecionou todo tipo de objetos abandonados, e assim que começou a fotografar, focou sua atenção para o graffiti que encontrava nas paredes de Paris. Assim chegou a tirar centenas delas, das quais apenas uma pequena amostra é apresentada aqui.

Ele preferia os graffitis que haviam sido gravados ou arranhados – mais do que os desenhados ou pintados – e nos quais as irregularidades do próprio muro desempenhavam um papel importante em termos estéticos.

Minotaure

Entre sua chegada a Paris no início de 1924 e seus começos na fotografia seis anos depois, Brassai criou um amplo círculo de amigos no cenário internacional de artistas

e escritores de Montparnasse. Entre eles estavam *Les Deux Aveugles* (Os dois cegos), como chamavam a si mesmos os críticos de arte Maurice Raynal e o grego E. Tériade.

Em dezembro de 1932 – no mesmo mês em que *Paris de nuit* apareceu – Tériade convidou Brassai para fotografar Picasso e seus estudos para ilustrar a primeira edição de *Minotaure*, a luxuosa revista de arte que apareceria em junho de 1933, impulsionada pelo editor suíço Albert Skira e a qual vários exemplos estão expostos aqui. Essa colaboração foi o ponto de partida de sua amizade com Picasso, uma das mais importantes de sua vida.

Durante os anos seguintes, o fotógrafo desfrutaria de um papel proeminente na publicação. Seu primeiro número incluiu uma série de nus e a incipiente série de graffitis, enquanto a número sete dedicou várias páginas às suas imagens noturnas. Essas criações são um bom reflexo da modernidade do artista e sua conexão com os círculos mais importantes da vanguarda parisiense.

Personagens

Em 1949, no prólogo de *Camera in Paris*, uma monografia dedicada aos fotógrafos contemporâneos,



Brassai, *Montmartre*. 1930-31
Estate Brassai Succession, Paris
© Estate Brassai Succession, Paris

o próprio Brassai, parafraseando Baudelaire no “Pintor da vida moderna”, tentou estabelecer uma linha de continuação entre a arte dos fotógrafos e alguns dos melhores artistas do passado como Rembrandt, Goya e Toulouse-Lautrec. Nesse sentido, ele explicou que, assim como eles, a fotografia é capaz de elevar os temas retratados ao mesmo nível que a pintura, porque através de um conjunto ou série de instantâneos, o fotógrafo pode capturar motivos de natureza universal e não apenas indivíduos. Desde um trabalhador do Mercado de Les Halles até um travesti ou um confrade em Sevilha, todos os personagens presentes nas imagens nesta seção mostram essa ideia: na sua dignificação, eles excedem sua individualidade para representar a todo um coletivo.

Lugares e coisas

Um dos primeiros projetos de Brassai que ele nunca realizou foi um livro de fotografias de cactos. Muito mais tarde, em 1957, ele faria um curta-metragem sobre animais. Mas normalmente os interesses de Brassai em relação a objetos e lugares acabaram focados em criações humanas, refletindo uma curiosidade inabalável sobre as pessoas que as criaram, usaram ou habitaram.

Durante suas viagens, ele fez numerosas fotografias das quais podemos ver aqui uma amostra: uma perspectiva da Sagrada Família de Gaudí a partir de uma posição elevada, uma

Brassai, *Pelado na banheira*
Nude in the Bathtub. 1938
Estate Brassai Succession,
Paris
© Estate Brassai Succession, Paris



parede pintada no Sacromonte de Granada e uma vitrine em Nova Orleans.

Sociedade

Esta seção reúne uma série de fotografias em grande parte realizadas em eventos e noites da alta sociedade. Banquetes, bailes, recepções, realizados na década de 1930. Brassai possuía uma boa reputação social e profissional. Durante a ocupação, passou muito tempo em bares e cafés, onde começou a escrever fragmentos de conversas que escutava sem modificar depois, deixando,

como em suas fotografias, que os personagens surgissem, como ele mesmo apontou, «sob sua própria luz».

Corpo de mulher

A maioria dos desenhos que foram conservados da permanência de Brassai como estudante de arte em Berlim em 1921-1922, assim como a maior parte dos que fez durante a década de 1940, são nus femininos. O mesmo acontece com muitas das esculturas que ele começou a fazer depois da guerra a partir de pedras erodidas pelo efeito da água.

A maior parte dos retratos de Brassai eram de pessoas que ele conhecia e o resultado, talvez por causa dessa proximidade, é de grande serenidade



Brassai, *Vendedor de marisco, Sevilha*
Lobster Seller, Seville. 1951
Estate Brassai Succession,
Paris
© Estate Brassai Succession,
Paris

Normalmente, para este tipo de fotografias, Brassai ia até a casa ou estúdio do personagem em questão, embora no resultado final dissesse que o espaço passava praticamente despercebido. O modelo e o fotógrafo confrontam-se com total honestidade e, no caso dos nus, com uma forte presença carnal que evoca as formas volumétricas da escultura.

Retratos: artistas, escritores, amigos

«Forçar o modelo a se comportar como se o fotógrafo não estivesse lá é realmente fazer ele representar

uma comédia. O natural não é esconder essa presença. O natural nessa situação é que o modelo pose honestamente» (Brassai, nota sem data).

Pablo Picasso, Salvador Dalí, Henry Miller —que cunharia a expressão «The eye of Paris» (o olho de Paris), em referência a Brassai—, Pierre Reverdy, Jacques Prévert, Henri Matisse, Léon-Paul Fargue... são apenas alguns dos protagonistas dos retratos que podemos contemplar nesta seção. A maior parte dos retratos de Brassai eram de pessoas que ele

conhecia e o resultado, talvez por causa dessa proximidade, é de grande serenidade. Mas mesmo quando ele retratava modelos que não conhecia, e o objetivo não era tanto fazer um retrato representando um certo tipo social, o artista lhes confere uma dignidade que transforma o motivo representado em um personagem distinto.

Sonho

A espontaneidade não era um aspecto que realmente interessava Brassai e, para demonstrá-lo, ele fez entre 1932 e 1937 essas imagens de pessoas dormindo em lugares públicos. Instantâneas em que o artista certamente poderia aproveitar e levar o tempo que precisasse antes de capturar a cena. Fotografias da vida cotidiana em que Brassai continua a trabalhar com pontos de vista particulares e seu gosto pelos recortes, como é refletido em *Montmartre* (1930-1931) ou a estranha *Marselha* (1935-1937).

A rua

O trabalho de Brassai para *Harper's Bazaar* levou-o a percorrer a França e muitos outros lugares, da Espanha até a Suécia, Estados Unidos e Brasil. Assim, embora seu talento tenha raízes profundas em Paris, ele acumulou uma extensa coleção de fotografias tiradas em lugares que não eram familiares para ele. Nesta seção, várias dessas imagens são mostradas, três delas tiradas na Espanha. ⊗

A ELEIÇÃO DO CURADOR

PETER GALASSI*

«Eu estava ansioso para penetrar nesse outro mundo, esse mundo nas margens, o mundo secreto, sinistro, dos mafiosos, dos marginalizados, dos durões, dos insolentes, das prostitutas, dos viciados, dos invertidos. Errado ou não, senti naquele momento que este mundo subterrâneo representava uma Paris menos cosmopolita, a mais viva e autêntica, que nessas facetas pitorescas de seu submundo tinha preservado de geração em geração, quase sem alterações, o folclore de seu passado mais remoto»(Brassaï, 1976).

Foi assim que Brassai se expressou na introdução de *Le Paris secret des années 30*. O livro foi publicado em 1976, cerca de quarenta anos depois de completar sua extraordinária compilação fotográfica das camadas inferiores de Paris. Brassai dedicou um esforço considerável, além de uma grande capacidade de persuasão, para entrar no mundo hostil que o fascinou tanto, e misturar-se com bandidos, prostitutas e proxenetas envolvia um verdadeiro risco pessoal.

Mas a Paris secreta de Brassai não tinha segredos. Pelo contrário, era uma realidade genuína e um mito elaborado, como o próprio fotógrafo sugeriu ao se referir ao «folclore do passado mais remoto [da cidade]». A figura heróica desse folclore era o poeta e foragido do século XV François Villon, cujo nome era invocado incessantemente. Em meados do século XIX, concordou que o espírito autêntico de Paris, enraizado em um passado distante, era o que mais vivia à margem da sociedade. Nos quarenta ou cinquenta anos antes de Brassai começar a fotografar em 1930, uma rica imagem visual, grande parte dela na imprensa popular, surgiu para combinar as fábulas literárias das profundidades mais baixas. A grande conquista de Brassai foi transferir essas imagens para um novo meio, a fotografia, em sua forma mais visceral e imediata.

Entre os lugares de encontro mais destacados dos personagens sombrios de Brassai estavam os salões de dança, chamados *bals musette*, devido a um instrumento parecido com uma gaita que os camponeses de Auvernia trouxeram com eles



no século XIX. (No século XX, a *musette* deu lugar ao acordeão, mas o nome permaneceu). Em termos artísticos, o lugar mais fértil de Brassai foi talvez o Bal des Quatre Saisons, na rue de Lappe, perto da Place de la Bastille.

Suas fotografias nas Quatre Saisons não são nada informais e espontâneas. A câmera estava localizada em um tripé e cada exposição exigia a intrusão de um *flash* brilhante. Brassai tinha tirado seu tempo e trabalho para ganhar a confiança de seus personagens, e até certo ponto eles estavam atuando para ele. Em parte como resultado disso, em fotografias como esta, foi capaz de destilar a agitação do romance do salão de baile em um arquétipo convincente, tornado ainda mais vivo pelo reflexo no espelho. É a durabilidade inabalável desse arquétipo que deu a Brassai um lugar persistente no concorrido Panteão de artistas da vida parisiense. ⊗

Brassaï, *Bal des Quatre Saisons*, rue de Lappe. c. 1932
Estate Brassai Succession, Paris
© Estate Brassai Succession, Paris

* Peter Galassi (1951) foi curador-chefe do Departamento de Fotografia do Museu de Arte Moderna de Nova York (MoMA) de 1991 a 2011. Em 2012, recebeu o prêmio Guggenheim Fellowship.



Pepe Pedraz

Mestre em Gamificação e Transmedia Storytelling, formador de professores, project manager, técnico de marketing, community manager e formado em Coaching Empresarial, é especialista em ABJ: aprendizagem baseada em jogos.

A inovação educacional é sim necessária

TEXTO: CRISTINA BISBAL FOTOS: MÁXIMO GARCÍA

Pedagogos e professores são cada vez mais críticos com o sistema de ensino tradicional, isto é, com as aulas em que o professor é o protagonista. Na sociedade da Internet e do imediatismo da informação, os alunos precisam de outras ferramentas. Outras metodologias. Por sorte, algumas já estão sendo aplicadas.

9:00 da manhã: o professor entra na sala de aula. Os alunos ficam em silêncio e escutam durante cerca de uma hora o que o professor lhes diz. Às vezes eles tomam notas. Outros, sublinham no livro. Muitas vezes, eles não entendem o que o professor diz porque estão entediados e longe de suas realidades, então seguem uma mosca com os olhos para se distraírem ou pegam o celular para enviar um WhatsApp ou dar uma olhada no Instagram. Depois de um tempo, o sinal toca: a aula terminou. Os alunos fecham os livros e cadernos e o professor sai. É o que se chama uma aula magistral. O que professores fizeram durante toda a vida para ensinar, e os alunos para aprender. Mas, será que esse sistema ainda é válido no século XXI? Há muitos profissionais e especialistas que acreditam que esse modelo se tornou obsoleto.

Assim acredita, por exemplo, Richard Gerver, um professor que, em 2002, transformou o colégio que dirigia no subúrbio de Nottingham em um exemplo de inovação que atraiu colegas intrigados de 50

países. Suas teorias podem ser lidas em livros como *Creating tomorrow's schools today* (Criando as escolas de amanhã hoje, 2010). «O sistema atual só aprecia o âmbito acadêmico, e precisamos criar uma experiência educacional mais ampla, que ajude os jovens a encontrar o que lhes interessa e a descobrir seu próprio talento. Para que isso seja possível, devemos aumentar a quantidade de experiências que as crianças têm ao longo de sua trajetória educacional. Isso é possível ao proporcionar oportunidades para que tais experiências surjam na escola, dando a todas o mesmo valor».

Algo não está certo. É o que indica anualmente o relatório Pisa, a prova internacional mais reconhecida do mundo, na qual os estudantes espanhóis reprovam quase de maneira sistemática. Mas, acima de tudo, aponta os dados de fracasso escolar. De acordo com a Pesquisa de População Ativa (EPA) da Espanha, de 2015, 19,97% dos jovens que agora têm entre 18 e 24 anos deixaram de estudar ao terminar o ensino médio. Uma das

razões deste fracasso tem a ver com a falta de motivação do aluno. Luis Cacho, musicólogo e presidente da Fundación Promete, opina: «Temos que envolver o aluno em sua própria aprendizagem para duplicar as taxas de sucesso na escola».

A partir desses dados, deduz-se que o sistema educacional precisa de uma mudança estrutural importante. Por que agora mais do que nunca? Porque, como diz Gerver, o estudante de agora não se parece com os estudantes que fomos e, como adultos, não serão como os adultos que somos agora. Um desafio para os professores que devem enfrentá-los todos os dias na sala de aula, que precisam procurar novas ferramentas e novas fórmulas para seus novos alunos. Isto é o que se chama inovação educacional.

Este novo sistema pode passar pela busca de personalização e pela introdução de diferenças na sala de aula; do uso de jogos como método pedagógico; do uso responsável das TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação) e do *flipped learning*, a aprendizagem ao contrário. Estes são

«Uma educação que não aspira ao sucesso de todos criará uma sociedade com, pelo menos, duas velocidades e, portanto, não será justa»

alguns dos novos métodos que já estão sendo utilizados em algumas escolas do nosso país. E das quais falam os quatro oradores da Conferência sobre Inovação Educacional, organizada pela Fundación MAPFRE e pela Organización dos Estados Ibero-Americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI), enquadrada no projeto 'Educa tu Mundo' da Fundación MAPFRE, que visa promover a educação em valores, difundir a cultura, incentivar os hábitos saudáveis e disseminar a educação financeira e de seguros. ✕

Fernando Trujillo Sáez

Doutor em filologia inglesa e professor da Universidade de Granada

Em busca da escola igualitária

Por que é necessária a inovação educacional?

Estamos diante de novos conteúdos para novas pessoas e, até certo ponto, diante de um porquê. Vivemos em um mundo de mudanças contínuas (tecnológicas, econômicas e até legislativas) muito aceleradas e a escola sempre vive em um tempo lento. Estamos em um momento de grande incerteza em que o futuro menos provável é aquele em que nada muda.

O aluno de agora tem pouco a ver com o de alguns anos atrás. A falta de motivação é uma das diferenças?

Na mochila do estudante do século XXI, a motivação não está incluída. Nossos meninos e meninas vivem em um mundo com alta saturação de estímulos (videogames, mundos virtuais...), tudo isso faz com que hoje em dia a motivação tenha que ser «recriada» na sala de aula.

Quais são os desafios da escola no século XXI?

Ela deve garantir o sucesso de todos os alunos em todos os lugares.

Independentemente do bairro, região ou país em que esteja. Somente quando garantirmos o sucesso para todos, estaremos criando uma sociedade igualitária, democrática e livre. Uma educação que não aspira ao sucesso de todos criará uma sociedade com, pelo menos, duas velocidades e, portanto, não será justa. Uma educação que não aspira ao sucesso de todos criará uma sociedade com, pelo menos, duas velocidades e, portanto, não será justa. Não podemos estar satisfeitos com as taxas de fracasso escolar. Além disso, devemos ensinar no presente pensando no futuro, um futuro que talvez não vivamos. E devemos garantir que nossas crianças percorram esse caminho com coragem, autonomia e competências para viver esse futuro.

Uma das chaves que você reivindica como fundamental são as tutorias...

É uma palavra que foi carregada com velhice, o que gera um tipo de cansaço imediato. Mas a aprendizagem é uma atividade individual que é jogada em um grupo, e a tutoria é o recurso de qualidade para que essa tarefa seja desenvolvida de maneira eficaz. A tutoria é a chave para a educação inclusiva. É o sistema de ver o aluno como pessoa, porque ajuda a obter informações sobre a família, sobre o aluno, sobre seus pais, sobre como essa família vive e o que os preocupa...

E a tecnologia, que papel desempenha em tudo isso?

A tecnologia tem um impacto no nosso modo de aprender e, hoje em dia, o cidadão não só tem que reter dados (o que ainda é importante) como



Fernando Trujillo Sáez

Especialista em inovação em competências básicas de educação e ensino inovador, é autor de vários livros sobre o assunto, tais como 'Propuestas para una Escuela en el Siglo XXI'. Além disso, no ano passado, recebeu o I Prêmio Universidade de Granada-Caja Rural de Granada à Comunicação e Inovação em Meios Digitais.

«As redes sociais são um tipo de buraco negro onde você envia uma mensagem e, se não for capaz de lidar com isso, não sabe até onde pode chegar: a centenas de milhares de pessoas»

também deve ser capaz de explorar, observar, experimentar. Na verdade, é uma aprendizagem mais complexa do que a que tivemos e, nesse sentido, a aprendizagem baseada em projetos (ABP) continua a oferecer recursos e propostas de reflexão para o professor, com base tecnológica e uma orientação social clara.

O que a ABP oferece às crianças?

Basicamente, consiste em três etapas. Propomos aos nossos alunos um desafio (porque eles vivem em desafios contínuos: nos videogames, nas redes sociais...) para procurar informações de qualidade, úteis e confiáveis. Em seguida, devemos acompanhar nossos alunos para processar essa informação e tirar conclusões com valor científico aceitável. E, a partir daí, criar artefatos, muitas vezes tecnológicos, como livros eletrônicos, apresentações, quadrinhos...

E como é avaliado?

A nova avaliação deve ser uma ferramenta para caminhar em direção ao sucesso e é por isso que temos que procurar uma avaliação alternativa. Um projeto educacional com muito fracasso escolar não é um bom projeto educacional. Porque temos que ir além da sala de aula, olhar para o ambiente social e pedir que o ambiente social nos acompanhe no processo de mudança. E levar em consideração as circunstâncias da criança quando ela chega em casa.

Tamara Díaz Fouz

Doutora em educação e licenciada em psicologia

As TIC como ferramenta de inovação

Como especialista em inovação educacional, as TIC são absolutamente necessárias para educar hoje?

As tecnologias são uma ferramenta, são mais um instrumento que deve estar ao serviço da pedagogia. Portanto, elas não são essenciais. Existem propostas no campo da educação tremendamente



inovadoras que não utilizam qualquer tipo de tecnologia e respondem aos processos de mudança e melhoria. Inovar na educação é muito mais do que incorporar tecnologia.

Por que a inovação na educação agora é mais necessária do que há 10 anos atrás?

Sempre foi importante, entendendo a inovação como um processo de mudança e melhoria que busca produzir transformações. Na medida em que temos um contexto diferente em termos de tecnologias, com mudanças vertiginosas que ocorrem em alta velocidade, devemos ser capazes de responder a uma velocidade mais rápida. Nossos alunos estão em um contexto que exige que respondamos a um ritmo que não era exigido anteriormente.

A aparição (invasão, talvez) das TIC torna mais difícil a educação?

Educar, para começar, é uma tarefa muito complicada. Mas é fato que nossos alunos estão muito mais expostos à informação. E de maneira imediata. Antigamente, toda a informação vinha do professor e da enciclopédia; agora há mais concorrentes. Assim, não é tanto o 'dar' informações, mas sim como o aluno é capaz de discernir a informação útil da

Tamara Díaz Fouz

Especialista em inovação educacional, é secretária técnica do Instituto de Avaliação da Organização dos Estados Ibero-Americanos. Além disso, é professora da Universidade Autônoma de Madrid e pesquisadora da UNED.

não útil, porque eles também recebem desinformação. É o que chamamos de 'infociação', a intoxicação por excesso de informação. E é importante saber quais fontes são confiáveis. Portanto, não acho que a educação seja mais difícil. Eu acho que é diferente, requer outras habilidades.

Competências, entendo, exigidas pelo professor...

Com efeito. Nesse sentido, o trabalho do professor mudou. Ele não é mais um mero remetente e o aluno um mero receptor. O professor deve ser capaz de motivar o aluno e torná-lo competente para aprender a aprender ao longo de toda a sua vida. O tipo de habilidades exigidas em um professor mudou.

Se trata mais de usar as tecnologias na sala de aula ou de ensinar-lhes a usá-las de maneira responsável?

É verdade que é interessante usar as ferramentas na sala de aula, mas é o

aluno quem deve usá-las. É o trabalho do professor fazer o aluno responsável pelo próprio uso da tecnologia, dentro e fora da sala de aula. É por isso que devemos conscientizar sobre o alcance dessas ferramentas, especialmente no que diz respeito à Internet e às redes sociais. Devemos ensiná-los a fazer uso ético, fundamentado e limitado; mostrar-lhes as consequências do uso incorreto ou inapropriado.

Creio que, apesar de tudo o que lhes é dito, eles não estão cientes do que o uso da tecnologia significa...

As redes sociais, por exemplo, são um tipo de buraco negro onde você envia uma mensagem e, se não for capaz de lidar com isso, não sabe até onde pode chegar: a centenas de milhares de pessoas. Ou que a fotografia que você envia para uma pessoa específica, em décimos de segundo, pode ser vista do outro lado do mundo. É difícil para os adultos estar cientes, para crianças é ainda mais. É muito fácil perder o controle. E devemos ter em mente que os adultos não cresceram neste ambiente, por isso é mais difícil para nós educar sobre o que isso significa.

Gerver (e você) diz que esta é a geração mais sofisticada. Quais os benefícios e as desvantagens que isso implica para eles?

Creio que se refere a uma geração com acesso imediato à informação, com estimulação constante, para quem o ambiente é muito rápido. Uma das principais desvantagens é a diferença entre o contexto em que vivem e o contexto de seu modelo pedagógico. Essas crianças precisam de mais motivação, precisam de desafios. Existe um enorme contraste entre o modo de ensino e sua maneira natural de se divertir, se relacionar...

Manuel Jesús Fernández

É um dos principais especialistas em educação invertida ou *flipped learning* na Espanha, dá aulas há quase 30 anos, 18 deles fazendo parte de equipes diretivas. Tem sido professor de competências de professores em vários cursos e seminários.

Manuel Jesús Fernández

Professor de Ciências Sociais

E se dermos aulas ao contrário?

A maneira de ensinar é obsoleta?

Hoje nos comunicamos, nos informamos e nos relacionamos de maneira muito diferente de como fazíamos há apenas 10 anos e, de fato, a escola evoluiu muito pouco. A estrutura, a base do sistema escolar permanece a mesma há tempos. Quando alguém pensa em escola, pensa no mesmo que nossos pais e avós pensavam e isso mostra a falta de adaptação às mudanças sociais.

O que os alunos precisam hoje em dia?

Fundamentalmente, eles têm uma carência muito séria: não são autônomos e esse déficit foi causado por um sistema escolar altamente mecanizado e padronizado e por famílias que são superprotetoras. Os alunos precisam ter mais responsabilidade, mais protagonismo em sua aprendizagem. Tomar decisões, criar seus produtos, serem criativos, aprender a colaborar, perder o medo de estarem errados e estarem preparados para o mundo em que vivem, não para um que já acabou.

Você defende o *flipped learning*. O que é isso?

De maneira simples, pode-se dizer que é fazer o contrário do que normalmente é feito. Com o *flipped*, a ordem é alterada: a teoria é vista ou lida em casa e as atividades são feitas em aula.

Qual é a principal vantagem desta forma de ensino?

Não podemos falar de uma única vantagem, mas sem dúvida, uma delas é aproveitar ao máximo o tempo na sala de aula para a aprendizagem. Mas há muitas mais: conhecer melhor os alunos, entender melhor a diversidade, tornar os alunos mais autônomos e responsáveis e inserir a aprendizagem informal e digital na aprendizagem formal.

Os alunos aprendem igual?

Não. Não só aprendem com as explicações do professor, mas também com suas pesquisas, suas explicações, com o que fazem, em suma. Então, a aprendizagem não é apenas diferente, mas é mais profunda e real. Os alunos tomam outra posição em relação ao resto da aula e ao professor. Os papéis mudam e os alunos adquirem maior destaque. Eles decidem, pesquisam, explicam, avaliam...



Os alunos estão dispostos a mudar a maneira de ir para a aula e a aprender?

Sim, o que acontece é que nem sempre é fácil ou rápido. Eles estão acostumados ao «conforto» de ouvir explicações, fazer atividades e decorar coisas para passarem em um exame. As metodologias ativas fazem com que eles sejam mais ativos, tomem decisões, concordem, expliquem, sejam mais responsáveis. Mas quando veem que aprendem mais e melhor, que vale a pena o esforço e que não precisam memorizar tanto, eles são a favor.

Onde se encontra mais relutância, nos alunos ou nos professores?

Em geral, a escola é uma instituição muito imutável e rotineira, fechada para qualquer mudança, e é preciso modificar as estruturas de aprendizagem e a avaliação é complexa de admitir. No meu caso, há muito mais relutância de professores do que estudantes.

Acredito que uma das chaves do flipped learning é a relação entre professores e alunos. Como ela muda?

Quando um professor se limita apenas a explicar desde o seu pedestal, não pode conhecer os alunos. Quando você se move entre os alunos que trabalham, têm dúvidas e as resolvem, lhes guia em suas pesquisas, vê como eles trabalham e quais dificuldades têm, você os conhece melhor e eles têm mais confiança em você.

Imagino que parte da relutância em relação a este modo de ensinar parte do jeito de avaliar...

A avaliação é a chave de tudo e deve ser consistente tanto com a metodologia utilizada quanto com as perspectivas dos alunos. Se você utiliza metodologias ativas, você não pode avaliar apenas com exames e, se estes forem usados como um instrumento, são mais como desafios que podem ser cooperativos ou colaborativos e com uma aplicação de competências quanto ao conhecimento, e não simplesmente respostas memorizadas. A avaliação, portanto, é muito mais contínua, processual e formativa.

Pepe Pedraz

Gamification designer & storyteller

A magia de aprender com diversão

Como o jogo pode contribuir para a aprendizagem?

Concentração, atenção aos detalhes, colaboração, capacidade de análise, perseverança... Características que qualquer pessoa diria como competências ótimas para desenvolver uma aprendizagem efetiva. Mas ainda há mais: no começo de nossa vida, aprendemos nos relacionar, a cuidar das coisas, a nos comunicarmos, a sermos organizados, a nos frustrar, ganhar, perder, cooperar... À medida que crescemos, as estratégias baseadas em jogos podem passar a exercer um trabalho de «acompanhamento» durante a aquisição do nosso conhecimento. Em alguns casos, podemos aprender coisas enquanto jogamos (um exemplo muito claro são os Wargames Históricos) e em outras, a criação de um ambiente gamificado nos ajudará a nos sentir mais motivados e predispostos a adquirir esses conhecimentos.

Jogando se aprende a ganhar, mas também a perder...

Uma das chaves dos jogos é que neles se ganha e se perde. E você tem que aprender a lidar com a frustração. O bonito dos jogos é que nos permitem aprender, desde a segurança que nos dão até esse círculo mágico que é criado. Quando ganhamos, queremos fazê-lo de novo imediatamente; e se perdermos, queremos enfrentar esse desafio novamente para alcançar a vitória. Todos nós que jogamos Super Mario sabemos que é assim! Enfrente o desafio, perca, melhore, vença, enfrente o próximo desafio...

19,97%

DOS JOVENS QUE AGORA TÊM
ENTRE 18 E 24 ANOS DEIXARAM
DE ESTUDAR AO TERMINAR
O ENSINO MÉDIO.

Qual é a relação entre a emoção e a aprendizagem?

Eu sempre digo que as emoções são a cola da memória. Isso significa que não podemos aprender coisas que não nos emocionam? Bem, não, mas a motivação que emana da emoção é uma grande ajuda para predispor-nos a adquirir conhecimento. Além disso, a motivação está intimamente ligada ao conceito de diversão, o que melhora notavelmente a alegria e a predisposição. Talvez o maior problema seja que muitas pessoas acham difícil ver a diversão como parte da aprendizagem.

As melhores lembranças que armazenamos em nossa memória são divertidas e, em muitos casos, estão ligadas ao ensino de conceitos, com o trabalho em equipe ou com o desafio que novas situações nos fornecem, áreas que, sem dúvida, são muito produtivas para as pessoas.

Os professores costumam se envolver nessa forma de ensino?

Cada vez mais e mais pessoas estão interessadas neste tipo de estratégias e ferramentas de aprendizagem. Além disso, e, felizmente, na Espanha já existem exemplos claros de que o uso de jogos na sala de aula pode ser uma garantia de aprendizagem real. A chave para alcançar mais pessoas a cada dia é dupla. Por um lado, é preciso fazer com que as famílias entendam (um elemento ESSENCIAL no processo de ensino) que o uso de ferramentas baseadas em jogos é útil. E, por outro lado, tentar incutir que o uso de termos como «gamificação», «ABJ», etc. não são nada sem um professor para orientá-los. Com isso quero dizer que a ferramenta nunca substitui a pessoa que a usa e que, claro, está nas mãos deles a decisão de aplicá-la no dia a dia ou não. Porque uma ferramenta não conserta um professor ruim, e vice-versa. Um professor que decide não a usar não é um professor ruim (longe disso), ele simplesmente optou pelo uso de outro tipo de ferramentas que ele acredita serem mais convenientes.

A Fundación MAPFRE desenvolve atividades e oferece materiais educacionais gratuitos, relacionados aos tópicos abordados na Conferência de Inovação Educacional:

- ControlaTIC.
- Plataforma de Gamificação.
- Flipped learning.



«Os voluntários são essenciais para que uma campanha solidária funcione»

TEXTO: NURIA DEL OLMO. @NURIADELOLMO74 FOTOS: MÁXIMO GARCÍA

Três em cada 10 famílias que vivem na pobreza deixaram de comprar medicamentos devido à falta de recursos. Estes são dados da 'Banco Farmacéutico', uma ONG espanhola com mais de 10 anos, que enfatiza a importância da coleta solidária de medicamentos para que nenhuma pessoa fique sem o tratamento que necessita. A este objetivo se juntam voluntários como Ana Gil, CEO da EDF Peninsula Ibérica, que se mostra orgulhosa de que, em uma única campanha anual, inúmeras farmácias e voluntários se envolvam em uma iniciativa de caridade ano após ano.

Sua chegada a Madrid, há dois anos, coincidiu com um salto profissional na principal empresa geração e distribuição de energia da França. Também com novos desafios no campo do voluntariado e da ação social. Ana Gil (Zaragoza, 1971) participa atualmente de uma campanha solidária de medicamentos básicos promovida pela 'Banco Farmacéutico', uma organização sem fins lucrativos que contribui para que mais de 2 milhões de pessoas em risco de pobreza e exclusão tenham acesso a medicamentos. Seu espírito solidário cresce cada dia mais e sempre que pode o promove em sua própria organização, com atividades que lhe proporcionam uma enorme satisfação.

Como começou a sua participação na 'Banco Farmacéutico'?

Tudo começou graças a uma amiga, que acompanhei há muito tempo como voluntária e com a qual descobri, que, apesar do princípio da universalidade do nosso sistema de segurança social, existem grupos que sofrem de pobreza farmacêutica. Eu tinha claro que deveria contribuir com um pouco do meu tempo para melhorar a coisa mais valiosa que temos, que é a nossa saúde, e ajudar as pessoas que, em certas ocasiões, precisam escolher entre comer ou tomar medicação. O trabalho da 'Banco Farmacéutico' nos permite construir uma ponte até as pessoas que não conhecemos e que não têm acesso a algo que para a maioria de nós é tão básico e essencial.

Que tipo de pessoas fazem parte desta ONG?

O verdadeiro motor da associação são os mais de 60 voluntários de ação contínua que colaboram durante todo o ano em vários projetos, bem como o trabalho das mais de 900 pessoas que participam todos os anos na campanha de medicamentos solidários que, desde o início, em 2007, conseguiu coletar mais de 120 mil medicamentos graças à colaboração de mais de mil farmácias e 2.500 voluntários.

O dia 10 de março é um dia muito importante. Quais são os objetivos a serem alcançados este ano?

Esse dia é, de fato, um dia essencial, no qual todo o esforço do ano se concentra. Mais uma vez, estimularemos os cidadãos a colaborar com a compra de um cupom solidário no valor de 2,5 euros com o objetivo de arrecadar um mínimo de 30 mil euros.

O trabalho dos voluntários é essencial para que uma campanha solidária funcione. É essencial envolver pelo menos 1.200 voluntários para trabalharem junto às 600 farmácias que se comprometeram este ano em diferentes cidades espanholas. Nesta edição, ao invés de coletar medicamentos que não requerem receita médica, como foi feito nos últimos 10 anos, os fundos serão arrecadados para ajudar a pagar os planos de medicamentos que exigem receita e que tratam, portanto, problemas de saúde graves ou até mesmo crônicos.

O que distingue os voluntários que colaboram com a campanha?

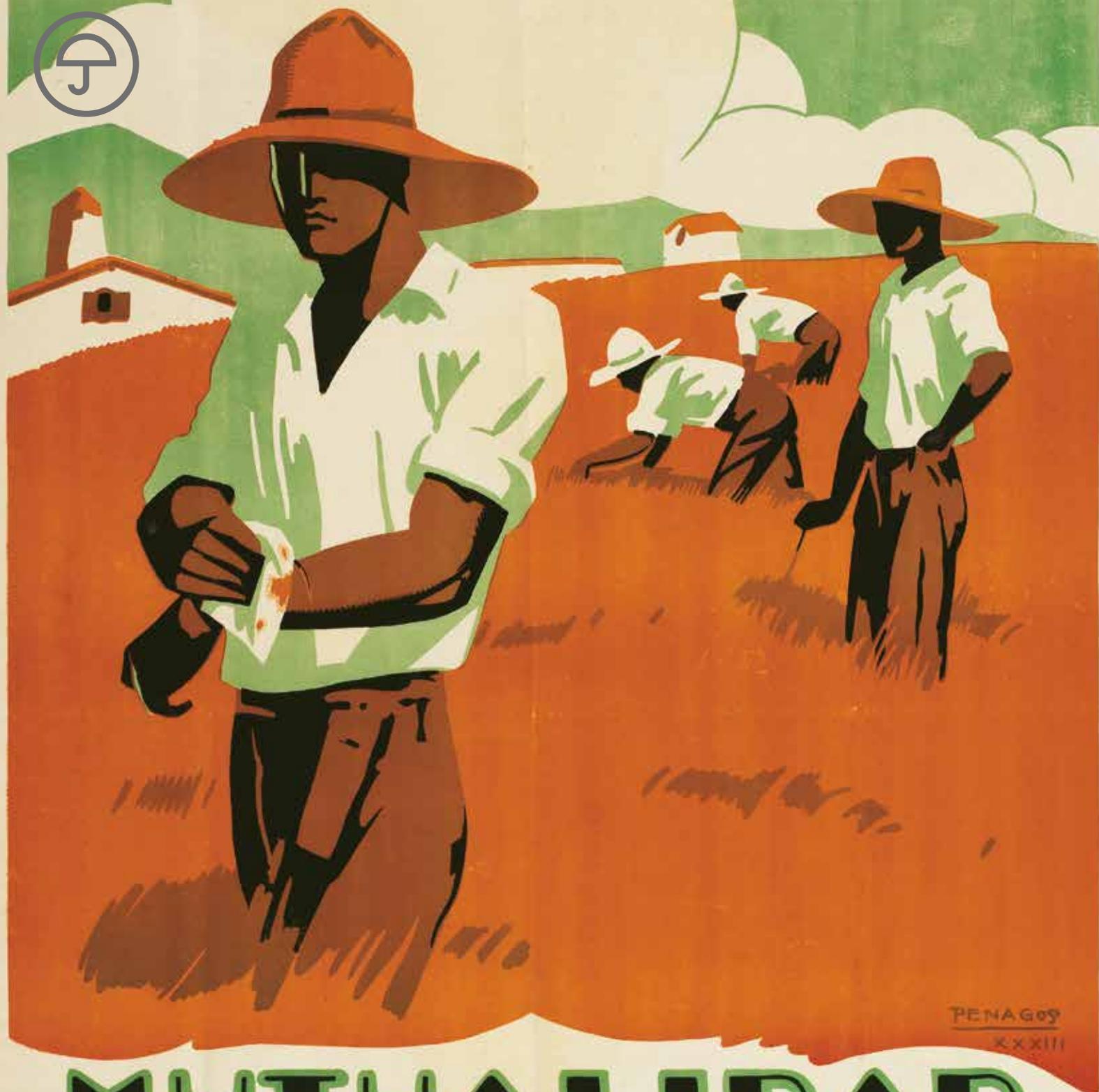
Creio que somos pessoas que oferecemos o nosso tempo para dar visibilidade a um problema real e desconhecido para muitos. Promovemos também uma série de valores essenciais, como a solidariedade, a generosidade e a empatia, que gostamos de compartilhar com o resto dos cidadãos e que, sem dúvida, contribuem para tornar a nossa sociedade mais humana e menos indiferente. Também estamos conscientes das necessidades de milhares de pessoas sem-teto, famílias com crianças, toxicodependentes ou pacientes psíquicos, entre outros, e nos esforçamos para conscientizar o resto da sociedade para que se juntem ao projeto.

Por quê? O que esse tipo de trabalho traz?

A recompensa de ajudar os outros, melhorar sua saúde e de apoiar as pessoas mais vulneráveis para que se sintam amadas e acompanhadas é enorme. Também é muito gratificante ver a boa recepção que a campanha tem entre aqueles que entram em uma farmácia. Assim que conhecem o motivo do nosso trabalho, se interessam e se envolvem. É muito gratificante.

Você colabora com outros projetos solidários?

Dentro da empresa decidi propor à equipe várias iniciativas solidárias que foram muito bem recebidas. Durante o último mês de dezembro, por exemplo, decidimos doar para a Fundación Aladina o valor equivalente ao presente corporativo para clientes. Também encorajamos os funcionários a se associarem a esse tipo de iniciativa e a doar o equivalente a sua cesta de Natal. São ações que eles gostam e que obtêm uma participação excelente. ✕



PENAGOS
XXIII

MUTUALIDAD DE SEGUROS

DE LA
AGRUPACIÓN DE PROPIETARIOS
DE FINCAS RÚSTICAS DE ESPAÑA

M.A.P.F.R.E. - SANTA CATALINA, 7.
MADRID

As raízes do ‘El segador’

TEXTO: ANA SOJO E ROCÍO HERRERO

Fundación MAPFRE

IMAGENS: MUSEU DO SEGURO. FUNDACIÓN MAPFRE

«Um grito na parede». É assim que Josep Renau definiu o cartaz, criando, provavelmente, uma das maneiras mais precisas de se referir a este meio de comunicação, que se tornou um meio comercial, educacional e propagandístico desde o século XVIII. A presença do cartaz nas cidades europeias e americanas teve seu momento de esplendor da segunda metade do século XIX até a década de 60 e a Espanha não foi uma exceção, porque contamos com alguns autores memoráveis que nos deixaram excelentes exemplos. Alguns deles se tornaram autênticas obras de arte, ou também, como neste caso, em testemunhos de uma era.

Em 1933, a MAPFRE foi fundada pela ‘Agrupación de Propietarios de Fincas Rústicas Españolas’ em resposta às mudanças legislativas ocorridas na Segunda República, especificamente, a extensão do seguro de acidentes de trabalho para o setor agrícola. A sede inicial estava localizada na rua Santa Catalina, em Madrid. Como apontado no primeiro relatório de 1934, ano seguinte à sua fundação, a seguradora teve que transferir sua sede para um espaço maior, mais especificamente, para o Paseo de Recoletos, 25 (atual sede da MAPFRE RE). Devido ao enorme crescimento ocorrido em seu primeiro ano de atividade, viu a necessidade de contratar mais funcionários e expandir seus escritórios. Portanto, há versões da placa com diferentes endereços: Santa Catalina, 7, Paseo de Recoletos, 25 e Avenida Calvo Sotelo, 25 (antigo nome do Paseo de Recoletos).

O desenhista e pintor Rafael de Penagos (Madrid, 1889-1954) foi contratado para criar a primeira imagem

O desenhista e pintor Rafael de Penagos foi contratado para criar a primeira imagem de marca da companhia

de marca da companhia. Ignacio Hernando de Larramendi em seu livro *Así se hizo MAPFRE*, comentou: «Parece incompreensível que ele (Penagos) aceitou a encomenda da MAPFRE...». Este comentário é devido ao fato de que o artista madrileno foi considerado o desenhista comercial mais representativo de sua época, além de um extraordinário cartazista, e gozava de um grande reconhecimento profissional. Colaborador regular nas principais publicações do momento – *La Esfera*, *Nuevo Mundo*, *Blanco y Negro* –, Penagos contribuiu para o imaginário da época com ilustrações que mostravam uma sociedade moderna e cosmopolita. Além disso, ganhou inúmeros concursos de propaganda realizados por indústrias e casas comerciais que lhe deram grande prestígio.

Neste primeiro cartaz da MAPFRE, Penagos mostra a figura de um ceifador, com uma mão enfaixada e coberta de sangue, que está com o rosto virado para o espectador, enquanto seus companheiros continuam a trabalhar. Os quatro indivíduos são representados com a mesma vestimenta e seus rostos dificilmente mostram características físicas personalizadas. Provavelmente, o autor pretendeu criar o protótipo de um trabalhador, de aparência anônima, de modo que os outros trabalhadores se vissem refletidos em um evento dramático e inesperado e compreendessem, então, a necessidade de proteção diante de um acidente de trabalho. Do

ponto de vista artístico, destaca-se a simplicidade da composição, feita com tintas planas e simplificações formais.

A imagem do ceifador tornou-se um ícone para a MAPFRE e a figura

À esquerda: Rafael de Penagos, *El segador*, 1933

© Rafael de Penagos. VEGAP, Madrid, 2018
© Coleções Fundación MAPFRE

migrou também para as placas metálicas que eram entregues aos mutualistas para colocar nos centros de trabalho segurados. Nas apólices daqueles anos, o pagamento da placa era consignado além do pagamento do prêmio. Da mesma forma, no primeiro relatório da MAPFRE, em 1934, é detalhada a despesa de 10.790,50 pesetas em placas produzidas para os segurados. A imagem do ceifador foi impressa em diferentes meios e resultou em inúmeras versões com diferentes textos, cores e tamanhos.

As placas foram gravadas na Societé Generale des Cirages Français. De origem francesa, a Societé estabeleceu-se em Santander em 1877 e, além de funcionar como uma impressora litográfica, fabricava recipientes de lata, latão e placas publicitárias.

O ceifador se manteve firme como símbolo de identidade até a década de 1950. Nesta década, a companhia foi transformada e queria transmitir uma visão diferente, que mostrasse a sua diversificação em outros ramos de seguros. Para isso, a imagem tradicional foi adaptada, combinando os setores

Do ponto de vista artístico, destaca-se a simplicidade da composição, feita com tintas planas e simplificações formais

agrícola e industrial. O resultado final foi o uso do busto da figura do ceifador, mas com uma paisagem muito diferente do cartaz original: as fazendas foram substituídas por fábricas e a fumaça de suas chaminés se move através de uma

boa parte do céu. Tudo abrangido dentro de um espaço circular emoldurado, de um lado, por um ramo de trigo e, do outro, por uma roda dentada.

Embora a figura do ceifador tenha sido relegada por outros logotipos e imagens atualizadas com o mundo da estratégia corporativa e da comunicação, é interessante lembrar como a primeira imagem da empresa foi desenvolvida e, sobretudo, a importância de ter contado com o desenhista mais famoso da época, Rafael de Penagos. O imenso legado deixado pelo artista madrileno, um testemunho fiel de um período fascinante e difícil, pode ser visto tanto nos numerosos e excelentes desenhos que fazem parte das coleções artísticas da Fundación MAPFRE quanto nas placas históricas do ceifador que podem ser contempladas no Museu do Seguro. ⊗



Placas históricas da MAPFRE. Museu do Seguro. Fundación MAPFRE



Inovações que mudam o mundo

TEXTO: ANTONIO HUERTAS
Presidente da Fundación MAPFRE

Os Prêmios Fundación MAPFRE à Inovação Social é uma oportunidade para descobrir projetos capazes de transformar o mundo em relação à saúde digital, à mobilidade e ao próprio setor de seguros. A inovação social é fundamental para acelerar a solução dos problemas do século XXI.

Se você tem um projeto inovador, uma ideia que você acredite que pode revolucionar o mundo e ajudar a sociedade a superar suas dificuldades, essa é a sua oportunidade. A Fundación MAPFRE quer ajudá-lo a desenvolver e transformar o seu projeto em realidade. Buscamos iniciativas que possam transformar três aspectos essenciais para a sociedade: a saúde, a mobilidade e a segurança viária e os seguros.

Vivemos em um mundo em constante mudança, cuja transformação está sendo estimulada pela digitalização, que exige capacidades econômicas e tecnológicas que não estão ao alcance de todas as regiões do mundo, nem sequer a todas as pessoas que vivem em uma mesma região. A brecha digital está acelerando as diferenças e nós da Fundación MAPFRE, sempre preocupados com os grupos mais desfavorecidos, queremos contribuir para promover novas soluções sociais que respondam às crescentes necessidades que a digitalização está gerando e, sem dúvida, também aos problemas que estão sendo originados com o aumento da desigualdade. Esta é

a razão pela qual os Prêmios Fundación MAPFRE à Inovação Social são uma prioridade na agenda de instituições como a nossa.

Nesta primeira edição, promovida junto à uma ótima parceira de jornada, que é a IE Business School, queremos conhecer tendências de mudanças, abrir novos mercados, físicos e digitais, e contribuir para o desenvolvimento de ecossistemas de inovação social onde estejam conectados todos os stakeholders, que são a chave da resolução dos problemas da sociedade.

Durante os próximos meses, a Fundación estará presente nos principais centros e laboratórios de inovação social para apresentar os Prêmios e alcançar candidaturas poderosas para cada uma das categorias. Buscamos ideias, abordagens, dinâmicas e modelos disruptivos que se transformem em soluções úteis para melhorar a mobilidade e a segurança viária (*mobility*), a saúde (*e-health*) e os seguros (*insurtech*).

No campo da saúde, por exemplo, as regras do jogo estão mudando e os desafios são inimagináveis. Buscamos uma medicina conectada, através da qual a casa se tornará o hospital mais comum para muitas patologias. Para os



Antonio Huertas, presidente da Fundación MAPFRE

ambientes urbanos, a eficiência será obtida através do gerenciamento das questões básicas relacionadas à saúde como, por exemplo, através de consultas por vídeo. Mas esse desenvolvimento urbano também abre a porta para uma medicina de alta qualidade em muitas áreas remotas do planeta, onde não se pode pagar pelo acesso à medicina tradicional. A mobilidade que conhecemos hoje também mudará, já está mudando. Precisamos projetar, entender e nos adaptar a um novo ambiente conectado onde os veículos serão protagonistas, mas continuarão a transportar pessoas que, por sua vez, continuarão a ser pedestres ou ciclistas. Toda essa realidade deve ser organizada

Para fechar essas lacunas de desigualdade, não precisamos apenas de mais e melhores soluções, precisamos, acima de tudo, de novas e diferentes

e gerenciada para que possa adaptar-se à sociedade, e não o contrário, sempre que possível.

Nas regiões mais desiguais do planeta, o desafio é maior. Para fechar essas lacunas de desigualdade, não precisamos apenas de mais e melhores soluções, precisamos, acima de tudo, de soluções novas e diferentes. Já existem países na América Latina que estão implementando metodologias inovadoras de educação financeira, como ferramentas que superam o microcrédito e que permitem que uma pequena organização local obtenha fundos da comunidade, que são distribuídos dentro de um mesmo grupo sob



“Vivemos em um mundo em constante mudança, cuja transformação está sendo estimulada pela digitalização, que exige capacidades econômicas e tecnológicas que não estão ao alcance de todas as regiões do mundo”, Antonio Huertas

a forma de crédito, poupança e investimento para financiar suas necessidades.

Juntamente à esta edição, criamos um *Got Talent* de inovação, que será usado para contribuir com o desenvolvimento de produtos e serviços que atendam às necessidades da sociedade, que sejam sustentáveis ao longo do tempo e que tenham o potencial de transformar a cultura de uma comunidade ou até mesmo de uma cidade completa.

Buscamos *GameChangers*, pessoas com iniciativas e sensibilidade social que transmitam paixão, ambição e compromisso e que estejam desenvolvendo projetos e estratégias voltadas à transformação de seu ambiente, construindo uma sociedade melhor e impactando positivamente no mundo. Hoje, todos podemos ser agentes de mudança e contribuir para a transformação da nossa sociedade.

Una-se ao objetivo! #scalingyourimpact ✕

Um mundo cheio de ideias brilhantes

Londres, São Paulo, Medellín, Berlim e a Cidade do México são algumas das cidades onde se encontram muitos dos centros de referência de inovação social. Trata-se de espaços dedicados ao empreendedorismo, lugares abertos onde incentiva-se a participação e a integração, um aspecto fundamental para estar em contato com os clientes e investidores e implementar propostas, projetos ou startups de impacto social, econômico, urbano, cultural e político.

Um dos destaques é a fundação UNLTD —www.UnLtd.org.uk— lançada pelo governo britânico em 2003 com o apoio da Cúpula do G8 em Londres. Esta entidade oferece suporte a mais de mil empreendedores sociais todos os anos através de sua Global Social Entrepreneurship Network (GSEN), presente em 9 países, incluindo a Espanha, onde os inovadores têm acesso à formação, aconselhamento e à uma extensa rede de executivos e filantropos interessados em apoiar projetos de empreendedorismo social. Na capital britânica também são muito ativas a Nesta Impact Investments (www.nesta.org.uk/impact-investments), a UK National Advisory Board on Impact Investing (<http://uknabimpactinvesting.org>), a Social Enterprise UK (www.socialenterprise.org.uk) e o site oficial do governo britânico (www.gov.uk/set-up-a-social-enterprise), que explica como criar uma entidade de inovação social e obter financiamento.

No Brasil, destacam-se dois centros de inovação localizados em São Paulo. O Amani Institute (<https://amaniinstitute.org/what-we-do/social-innovation-management>), um centro de formação para potenciais inovadores, que permite realizar

estágios em países como a Índia e participar do programa Social Innovation Management, que permite combiná-lo com a atividade profissional. Na cidade brasileira, também se destaca o Impact Hub São Paulo, (<http://saopaulo.impacthub.com.br>), que oferece uma série de conferências e jornadas abertas com empreendedores de alto nível para compartilhar experiências. Na Colômbia, o crescimento que a cidade de Medellín atinge quando se trata de promover a inovação social é impressionante. Destaca-se o centro de inovação social da Agência Nacional para a Superação da Pobreza Extrema (ANSPE) —www.idsocial.co—, que é responsável por apoiar, no campo técnico e financeiro, aos projetos cujo objetivo é fornecer soluções para os problemas das populações mais pobres do país.

Na Cidade do México, o EGADE Business School, Tecnológico de Monterrey (<http://egade.mx/en>), se destaca, à medida que desenvolve programas de mestrado e doutorado na área de inovação social com o objetivo de desenvolver líderes empreendedores éticos. Em colaboração com a Comunidade de Negócios Internacionais, desenvolve estágios em empresas, projetos de consultoria e pesquisa aplicada à projetos e serviços para empreendedores.

Desde 2005, também opera na Espanha outro centro de inovação social, a Fundación Ashoka, fundada nos Estados Unidos em 1981, que trabalha junto às empresas para descobrir o potencial destas de serem agentes de mudança através de seus funcionários e que promove a atitude *changemaker* através da seleção de pessoas inovadoras que estejam melhorando a vida de milhões de pessoas.

Ilustrações: © Thinkstock



Se conhece, cuida

TEXTO: RAQUEL VIDALES FOTOS: AVAFES CANARIAS

«Não se pode preservar o que não se conhece». Este é o lema do programa Yo conozco mi fauna, que a organização ambiental AVAFES Canarias desenvolve com o apoio da Fundación MAPFRE Guanarteme. Trata-se de ensinar estudantes e grupos de pessoas com deficiência a conhecer os costumes de animais silvestres em seu ambiente, porque só assim eles se sentirão obrigados a amar e cuidar deles.

«Olá. Meu nome é Víctor. Vou lhes contar uma coisa muito importante sobre as tartarugas. As tartarugas não comem algas, elas comem águas-vivas porque seu sistema digestivo está preparado para digeri-las. Mas se jogarmos plástico na água, as tartarugas podem ficar confusas, pensar que são águas-vivas e as engolir. E então elas podem morrer». Víctor, que conta isso em um vídeo promocional, é uma das mais de 6.000 crianças canárias que se tornaram vigilantes verdes nos últimos dez anos depois de participar das oficinas de educação ambiental que a associação AVAFES Canarias organiza regularmente para estudantes e grupos de pessoas com deficiência. E o que significa ser um vigilante verde? Basicamente, ser guardião da natureza, cuidar dos animais em perigo, explicar aos demais o que deve ou não ser feito para ajudar a preservar o ambiente natural.

Em 2008, um grupo de estudantes de veterinária começou a pensar sobre a necessidade de levar à sociedade as realidades que são experimentadas todos os dias em um hospital da fauna silvestre: animais feridos ou em estado crítico pela acumulação de lixo no mar, a dispersão de substâncias tóxicas pela natureza, os abusos, a poluição luminosa... Mas eles perceberam que, para que os cidadãos se conscientizassem desses problemas, primeiro teriam que criar um elo entre eles e os animais: vê-los de perto, tocá-los, senti-los, e até mesmo colocar-lhes nome. E assim começaram a trabalhar seguindo uma máxima: «Não se pode preservar o que não se conhece».

E é assim que há uma década nasceu o Yo conozco mi fauna, um programa de cursos desenvolvido em hospitais da fauna e em espaços naturais para que as crianças canárias aprendam os costumes das diferentes espécies de animais silvestres que vivem nas ilhas: o que uma tartaruga come, o que um pinhão azul ou um arbutre-do-egito (aves em perigo de extinção) precisam para sobreviver, o que fazer se encontrar um animal ferido... Uma vez que tudo isso tenha sido assimilado, através de jogos e vídeos, os participantes se tornam vigilantes verdes, o que significa que eles se comprometem em cuidar e fazer com que os outros se preocupem com a natureza. E assumem a posição de bom grado, como uma missão importante, porque viram com seus próprios olhos as consequências fatais que um simples descuido pode ter.

Mas, pouco a pouco, após a experiência dos primeiros anos, os organizadores da AVAFES perceberam que faltava algo. «Nós percebemos que pessoas com necessidades especiais (deficiência intelectual, física, doença mental) às vezes participavam de nossas oficinas, mas que nossas atividades não eram adaptadas. Vimos que eles poderiam desfrutar dessas atividades tanto quanto ou ainda mais do que os demais, porque o contato sensorial com a natureza é muito benéfico em geral. Assim, estabelecemos um novo objetivo: organizar cursos específicos para esses grupos», explica o biólogo Federico González Moreo, coordenador do projeto.

Em 2013, com o apoio e contribuição financeira da Fundación MAPFRE Guanarteme, foram desenvolvidos

os primeiros workshops para pessoas com deficiência e em risco de exclusão. Desde então, dezenas de usuários de associações canárias dedicadas a esses grupos incorporaram em suas vidas a filosofia dos vigilantes verdes. Inclusive dois deles, Wendy García e Juan Carlos Álamo, tornaram-se protagonistas de um dos vídeos que os monitores usam como ferramenta de ensino nos cursos. Wendy é Violeta e Juan Carlos interpreta Leôncio: os dois vigilantes verdes que vão mostrando as peculiaridades das espécies nativas e os perigos aos quais os próprios seres humanos os expõem.

O trabalho da AVAFES e da Fundación com esses grupos está alcançando resultados que vão além da educação ambiental. «Por um lado, é claro, aqueles que participam dos workshops são sensibilizados com a

necessidade de cuidar da natureza. Mas, por outro lado, para eles, esta é também uma atividade integradora que produz muitas satisfações porque não só organizamos cursos, mas também excursões, limpeza de praias... Alguns, inclusive, estão praticando para se tornarem ajudantes de monitores ambientais, o que, além de direcioná-los para um emprego, lhes dá visibilidade e normaliza sua presença nas escolas», enfatiza González Moreo.

«O mar está sujo e os peixes estão morrendo porque as pessoas jogam lixo no mar», diz um estudante em um vídeo da AVAFES. «E acaba para nós também. Aonde vamos nos banhar?», insiste outro. Porque eles já estão cientes e sabem que o que é conhecido e apreciado convida a ser conservado. ✕



As praias, limpas

O programa 'Yo conozco mi fauna' não se limita à organização de cursos de educação ambiental para crianças e grupos de pessoas com deficiência. Desde a sua criação, as oficinas foram complementadas com atividades específicas, como excursões para observar a fauna, dias de libertação da vida silvestre e sessões de limpeza das praias Canárias.

Cristian, José e Israel, três jovens usuários da Actrade (Associação Canária de Pessoas com Transtornos Generalizados de Desenvolvimento) foram encarregados de libertar, em 2013, três tartarugas-comuns que haviam passado vários meses em reabilitação no Centro de Recuperação da Fauna Silvestre de Tafira. Os dois quelônios ficaram presos em redes e lixo e isso lhes causou danos nas barbatanas, o que fez com que os veterinários decidissem tirá-los durante uma temporada de seu espaço natural para curá-los.

Uma vez curados, a AVAFES se encarregou de organizar um dia para retornar as tartarugas ao seu ambiente e aproveitou a oportunidade para organizar um dia de libertação com associações dedicadas ao autismo no Dia Mundial do Autismo, com o duplo objetivo de ser uma atividade lúdica de conscientização ambiental e de visibilidade e integração para pessoas com este transtorno.

Outra atividade desenvolvida dentro do programa 'Yo conozco mi fauna' é a limpeza das praias. Os voluntários da AVAFES realizam periodicamente convocatórias que não só servem para recolher lixo, mas também para motivar e sensibilizar a sociedade para a necessidade de cuidar do meio ambiente. Sacos de plástico, anzóis e pedaços de rafia são especialmente perigosos para as espécies que vivem nas águas canárias.

Na última vez, que aconteceu na praia de Cabrón em outubro do ano passado, participaram 30 pessoas de associações

para a inclusão social e laboral de pessoas com diferentes deficiências, a ADEPSI e APADI. A atividade começou com uma conversa de conscientização e terminou com a distribuição de cinzeiros entre as pessoas que estavam na praia e a libertação de pardelas recuperadas no Centro de Recuperação de Tafira. Em algumas ocasiões, os plásticos recolhidos nas sessões de limpeza das praias foram usados mais tarde como material para oficinas artísticas e reciclagem.



O plástico, a grande ameaça

Um dos maiores inimigos da natureza e talvez uma das coisas que um vigilante verde mais teme é o plástico. Mais de oito milhões de toneladas de plástico chegam aos oceanos todos os anos, um número que equivale a esvaziar um caminhão de lixo plástico a cada minuto, de acordo com um estudo recente publicado pelo Programa

das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA).

Estima-se que o plástico mata um milhão de aves marinhas e mais de 100 mil mamíferos e tartarugas marinhas a cada ano. Elas morrem ao ingeri-lo, por intoxicação, sufocação ou engasgamento. O pior é que uma garrafa de plástico, por exemplo, pode ter uma

vida de 450 anos e durante esse período pode matar uma e outra vez a diferentes animais.

Todas as espécies de tartarugas marinhas, por exemplo, comem fragmentos de plástico. Eles também engolem sacolas, pois confundem com águas-vivas, uma das suas presas naturais.

Muitas vezes isso leva a uma morte agonizante. O mesmo acontece com os animais filtrantes, como os mexilhões. Mesmo os seres microscópicos que compõem o plâncton marinho comem microplásticos. Os plásticos no mar, além de sua própria toxicidade, atraem e acumulam as toxinas presentes na água do mar.



Comer bem para ser mais feliz?

TEXTO: **CRISTINA BISBAL**
IMAGEM: **THINKSTOCK**

A serotonina é uma substância ligada ao bem-estar e cuja falta parece estar associada a estados depressivos. Podemos obtê-la a partir da comida, mas, o feito de comer melhor pode nos fazer mais felizes?

A serotonina é, sem dúvida, um dos mais populares *neurotransmissores* que o nosso corpo possui. Isso se dá, acima de tudo, porque está relacionada à medicação contra a depressão. Foi na década de 80

quando se descobriu que pessoas com depressão apresentavam níveis mais baixos de serotonina. A solução veio com os medicamentos inibidores da recaptação de serotonina, que são responsáveis por aumentar a quantidade dessa substância, bloqueando a rota que «recicla» esse neurotransmissor. Nestes mais de 30 anos, a prescrição deste medicamento por psiquiatras e clínicos gerais tornou-se muito comum. Para alguns, até demais. Assim conta Óscar Picazo, licenciado em química e nutricionista da Fundación MAPFRE: «Estudos

recentes (como o do Hospital Universitário de Copenhague) tem dúvidas sobre sua eficácia e mostram que seus efeitos colaterais podem ter sido subestimados. O custo-benefício não é claro, e há indicações de que é prescrito em excesso». Em contraste, a mesma substância está começando a ser levada em conta nos problemas digestivos.

«Surpreendentemente, a maior parte da serotonina no corpo é encontrada no intestino, e não no cérebro. Também foi observado que, em alterações como a diarreia ou a doença celíaca, os níveis de serotonina são aumentados, enquanto que em casos de constipação, são reduzidos. Isso despertou o interesse no papel da serotonina na síndrome do intestino irritável, já que o tratamento farmacológico poderia ajudar a regular a mobilidade intestinal, aliviando os sintomas», diz Picazo. Vale ressaltar que o verbo referido é *regular* e não aumentar. A razão também é explicada pelo especialista da Fundación MAPFRE: «Na biologia, mais nem sempre é melhor. Normalmente, existem alguns intervalos fisiológicos dentro dos quais o funcionamento é ótimo. Abaixo ou acima, pode haver desequilíbrios. Além disso, devemos ter em mente que normalmente os processos no organismo estão inter-relacionados. Se algo aumentar demais, provavelmente causará um desequilíbrio em outras partes do sistema», diz ele.

O que sim parece ser comprovado é que uma quantidade adequada de serotonina pode ajudar a manter o bom humor e, inclusive, a ter uma digestão mais fácil. Mas não é necessário alcançar esse equilíbrio

com medicamentos, é possível alcançá-lo através dos alimentos.

«O organismo é capaz de produzir a serotonina a partir de um aminoácido essencial contido nas proteínas dos alimentos, o triptofano», diz Picazo. Pode-se pensar que, se aumentarmos os alimentos ricos em triptofano, podemos nos tornar mais felizes. Entre esses alimentos encontram-se algumas sementes e frutos secos, como o gergelim, abóbora, girassol ou amêndoas, queijos, carnes e peixes, legumes e ovos. Dizem que alguns alimentos, como as bananas, contêm diretamente a serotonina, mas, na verdade, são quantidades muito pequenas. Por outro lado, a vitamina B6 participa da síntese da melatonina e da serotonina. E os carboidratos ajudam a tornar o triptofano mais disponível para outros aminoácidos, melhorando a formação desses neurotransmissores.

Apesar de tudo, não há provas de que se consumir mais triptofano a serotonina conseqüentemente irá aumentar. «É fato que uma dieta deficiente em triptofano poderia afetar negativamente os níveis de serotonina. Mas ingerir muito não é necessariamente melhor, uma vez que o transporte do triptofano da dieta para o cérebro é limitado e regulado».

A solução, para Óscar Picazo, não é apenas ter uma boa dieta. «Parece que focar em aspectos como a qualidade de vida, o apoio social, a resiliência e, naturalmente, hábitos de vida saudáveis (dieta, exercício, descanso, evitando o tabaco e o álcool) são provavelmente, em longo prazo, a melhor receita para a felicidade». ✕

Parece comprovado que uma quantidade adequada de serotonina pode ajudar a manter o bom humor e, inclusive, a ter uma digestão mais fácil



O trabalho e a dieta

TEXTO: ÁNGEL MARTOS

Menu ou *tupper*, cesta de frutas ou *máquina de venda automática*, comer fora ou na frente do computador... A alimentação está cada vez mais no centro da nossa vida profissional. Também nas estratégias das empresas em prevenção da saúde. Esta questão tem sido objeto de debate na reunião ‘Alimentación y salud en el entorno laboral’ que a Fundación MAPFRE e a Academia Espanhola de Nutrição e Dietética realizaram em Valência.

A fotografia mítica *Almoço no topo de um arranha-céu* foi tirada em 20 de setembro de 1932, durante a construção de uma das torres do Rockefeller Center, em Nova York. A identidade de seu autor é desconhecida, assim como a dos trabalhadores que aparecem sentados em uma viga em grande altitude, na hora do almoço, com Manhattan a seus pés. A naturalidade de seus olhares nos fascina e imaginamos eles conversando tranquilamente, sem pensar em uma possível queda. Mas, e se na imagem o perigo já não fosse o acidente de trabalho? E se ele estivesse escondido naquele lanche do meio da manhã embrulhado em um jornal?

A dieta tornou-se a próxima fronteira para os especialistas em saúde no trabalho. «A nutrição adequada é a base da produtividade, da segurança, dos salários e da estabilidade do trabalho», diz Christopher Wanjek em seu livro *Food at Work*, publicado em 2005 pela Organização Internacional do Trabalho (OIT). As empresas

então se prejudicam ao não oferecer melhores opções de alimentação aos seus funcionários? Quais são as diretrizes para melhorar esse ambiente? A cultura gastronômica espanhola nos protege das más práticas? Quais estratégias foram implementadas e quais foram bem-sucedidas?

Para responder a esta e muitas outras questões, a Fundación MAPFRE e a Academia Espanhola de Nutrição e Dietética realizaram o congresso *Alimentación y salud en el entorno laboral: situación actual y nuevas tendencias*, no IMED Hospital de Valência. Um encontro que também serviu para fortalecer tópicos, realçar verdades e despertar debates apaixonados. Porque o trabalho é um parque de

diversões para as visões polarizadas. No escritório, pode ser do Real Madrid ou do Barcelona, de séries de televisão americanas ou espanholas... de uma cesta de frutas a uma máquina de *venda automática*. Essa tentadora máquina repleta de comidas prontas, doces industrializados e refrigerantes pode ser a ciclogênese explosiva de qualquer especialista no campo. A nutricionista Pilar Esquer a chama de «diabólica» embora «o problema nunca seja a comida, mas o que nos acostumamos a comer», ressalta.

Alimentação saudável, benefício social

No caso da Espanha, em dias úteis, 52,9% dos trabalhadores geralmente comem uma refeição completa (a média europeia não chega a 40%), de acordo com o barômetro de 2016 do programa FOOD, patrocinado pela União Europeia. Além disso, um em cada três empregados traz almoço de casa, enquanto sanduíches (1,9%), saladas (4,5%) e fast food (1,5%) são raros em nosso país.

Entretanto, 43,5% dos acidentes fatais no trabalho são consequência

43,5%

DOS ACIDENTES FATAIS NO
 TRABALHO SÃO CONSEQUÊNCIA
 DE UM INFARTO OU ACIDENTE
 VASCULAR CEREBRAL

É hora de comer!

Quando chega a pausa para comer, as escolhas podem ser muitas, algumas mais saudáveis do que as outras. O programa 'Food' da União Europeia, propõe uma bateria de recomendações que nos ajudarão a acertar na escolha.



Sempre provar a comida antes de adicionar sal.



Utilizar a água como bebida de escolha para acompanhar as refeições.



Comer, pelo menos, 5 porções diárias entre frutas e hortaliças.



Procurar fazer com que frutas ou produtos lácteos com baixo teor de gordura sejam as sobremesas habituais.



Escolher técnicas de cozinha que não adicionem quantidades excessivas de gordura.



Priorizar o consumo de cereais e derivados integrais, como, por exemplo, o pão integral.



Aumentar o consumo de legumes, peixes e ovos como alternativa ao consumo de carne, principalmente vermelha.



Escolher o prato garantindo a presença de hortaliças, especialmente como um primeiro prato ou como guarnição.



Cuidado com o tamanho das porções. Comer apenas o que é necessário, nem mais nem menos.



Nos intervalos: evitar beliscar alimentos com muita gordura, sal ou açúcar (por exemplo, snacks salgados ou doces).

de um infarto ou acidente vascular cerebral, de acordo com o relatório *Estadísticas de Accidentes de Trabajo*, de 2016, do Ministério do Emprego e Segurança Social. Uma tendência ascendente, lembra Antonio Guzmán, diretor da Área de Promoção da Saúde da Fundación MAPFRE, que aposta no «aumento da cultura de autoproteção, de autocuidado». Deixar bandejas de frutas à disposição dos funcionários, por exemplo, «é uma das ações mais bem-sucedidas para promover uma dieta saudável», diz María Luisa Capdevilla, médica do Serviço de Prevenção da MAPFRE.

Mas, será que é o suficiente?

Antonio Cirujano, diretor técnico da Prevenção de FREMAP, lembra que recorrer a alimentos processados é

cada vez mais frequente, «porque é cómodo, requer pouco tempo e, não vamos nos enganar, é cada vez mais barato».

Por sua parte, Francisco Marqués, do Instituto Nacional de Segurança, Saúde e Bem-estar no Trabalho, afirma que «é muito difícil extrair resultados de uma intervenção isolada... A alimentação é essencial, mas também a gestão do tempo, a higiene do sono, promover a atividade física, lutar contra o estilo de vida sedentário e até mesmo ter um chefe ou um parceiro tóxico!». Marqués aposta nas experiências desenvolvidas pelos quase 400 membros da Red de Empresas Saludables e se concentra no médio e longo prazo; também, nos benefícios sociais antes dos individuais: «Os

empresários que iniciam programas de intervenção buscando um retorno ou uma economia igual são desmoralizados».

Informação e personalização

Para Rafael Urrialde, diretor de Saúde e Nutrição da Coca-Cola Iberia, a solução passa pela atenção individual: «Assim como fazemos nutrição de precisão para o consumidor, ou seja, individualizadas, nas empresas também temos que começar a atuar pessoa a pessoa. Não é o mesmo estar em uma linha de produção do que fazer turnos noturnos em um hospital ou trabalhar em uma área externa no verão, com temperaturas de 40 graus em Madrid». Mesmo assim, Urrialde se atreve a dar dois conselhos básicos, seguindo o Dr.

Grande Covián, discípulo do Prêmio Nobel Severo Ochoa: «Já nos anos 90 ele recomendou “menos prato e mais sapato”, e também comer em um prato pequeno, porque um dos os problemas que temos hoje são as porções, a quantidade que é colocada nos refeitórios».

Chegados a esse ponto, Domingo Sánchez, CEO da Sportsnet, propõe ações em diferentes graus, dependendo do tipo de empresa e com o apoio da internet, como a assistência de uma nutricionista, de modo presencial ou virtual; a

realização de oficinas, físicas ou em formato web; a catalogação nutricional dos menus com um semáforo de cores e até mesmo a coordenação com o ambiente ao redor.

Existem muitas outras medidas possíveis, dependendo das características de cada empresa. Assim, David Martínez, do Departamento de Prevenção da ‘FCC Medio Ambiente’, explicou o sucesso de seu concurso de ‘tapas’ saudáveis, já na terceira edição, que nasceu de um workshop sobre

alimentação saudável ministrado para a equipe de limpeza de uma de suas sedes. Pilar Esquer fala sobre «mudar o conceito de “refeitório” pelo de “work café”, um espaço múltiplo que o trabalhador usa para comer, mas também para reuniões, para descansar, para um *brainstorming*», assim como Marqués também enfatiza, «o ambiente é fundamental, comer em ambientes agradáveis, motivadores e calorosos, influencia não só na maneira de comer, mas também no resultado dessa refeição». ✕

Pilar Esquer: «Se os pratos são saudáveis, eu fico com o menu»

«Nós somos o que comemos, mas não sabemos até que ponto isso é verdade», diz Pilar Esquer, especialista em Nutrição. É por isso que defende a consciência sobre a nossa alimentação, também em relação à sustentabilidade do planeta. «Muitos especialistas dizem que fazemos a dieta *dos quatro graus*, devido ao aumento da temperatura esperado como resultado desses hábitos alimentares».

No escritório, você prefere trazer o *tupper* ou comer no refeitório?

A comida preparada na hora é organolepticamente mais gostosa e preserva melhor os nutrientes. Então, se os pratos são saudáveis, eu fico com o menu.

Você fala sobre gerenciar o estresse do estômago. Como é possível?

Não há comida estressante e outra relaxante, mas podemos fazer uma dieta que nos ajude a manter o equilíbrio. Por exemplo, evitando a montanha-russa do açúcar que ingerimos com os alimentos, muitas vezes sem saber disso. Por trás dos conflitos há muitas vezes um mal gerenciamento do nível de glicose no sangue.



Imagem cedida por Pilar Esquer

Uma reunião às 6 da tarde é um terreno fértil para a agressão?

É comprar muitos números para que as coisas não corram bem porque as pessoas estão muito cansadas. Mas se não há escolha, pelo menos deve-se levar em conta quando foi a última refeição, quando é a reunião e como você pode manter esses níveis de glicose para render bem.

Você também defende o consumo de gorduras.

São absolutamente necessárias. Elas cobrem nossas células com uma camada

lipídica. Nosso cérebro, se drenarmos, é 60% gordura! Claro, devemos explicar o que incluir na dieta e o que evitar.

Os ácidos graxos Omega 3 e Omega 6, que são encontrados no azeite de oliva, nos frutos secos...

e no peixe! As emoções estão tão ligadas à comida que é possível até mesmo prever a taxa de assassinatos de um país com base no seu consumo de peixe. Nos restos mortais dos primeiros hominídeos encontrados na África, descobriram que aqueles que viviam no interior tinham crânios com muito mais falhas

do que aqueles que viviam na costa, e a principal diferença era a dieta. A psiquiatria também está começando a abordar muitas patologias com essa perspectiva.

Sabemos que as máquinas de venda automática são uma loucura nutricional... Qual outro mau hábito você destaca?

O hábito de comer enquanto estamos trabalhando. Nós somos o único animal que faz outra coisa enquanto se alimenta. Se você tem um animal de estimação, tente incomodá-lo enquanto ele está comendo...

Projetos da Fundación MAPFRE que fomentam o desenvolvimento



Nutrição

Para progredir, é essencial ter as principais necessidades atendidas. Mas, além dos números, cada prato de comida que damos está mudando a vida de uma pessoa, sua família e seu meio ambiente.

Em 2017, colaboramos com **97** projetos que totalizam **151.155** beneficiários:

99.073 pessoas receberam suporte nutricional.

99.019 pessoas obtiveram tratamentos médicos financiados por nossos projetos de saúde.

122.355 crianças e jovens melhoraram sua educação.

45.603 pessoas se beneficiaram de programas para o acesso ao mercado de trabalho.

1.198 mulheres receberam formação para seu empoderamento.

Mais informação: <https://www.fundacionmapfre.org>

Consideramos a educação integral como todos aqueles aspectos que uma pessoa deve ter para se desenvolver completamente. Portanto, trabalhamos em colaboração com organizações locais em projetos que apoiam a nutrição, a saúde, a educação, o acesso ao mercado de trabalho e a capacitação das mulheres.



Empoderamento da mulher
Vemos as mulheres como as principais agentes de mudança em suas comunidades e nós apoiamos seu papel fundamental na geração de um estrato social que permita a evolução social.



Acesso ao emprego
Apoiamos o acesso ao emprego para pessoas em situações de exclusão e promovemos o empreendedorismo, com oficinas, avaliação de projetos, formação em gestão de negócios e apoio para o acesso a mercados e créditos.



Educação
Através da educação, oferecemos possibilidade de conseguir um bom emprego, e com um bom emprego as famílias podem colocar seus filhos na escola. Assim rompemos o círculo da pobreza.



Saúde
A saúde é uma das necessidades básicas das pessoas. A educação em higiene, o acesso a água potável, uma dieta equilibrada e a possibilidade de contar com assistência médica são os pilares de nossos projetos.



Sou micro-doador

TEXTO: ANTONIA ROJO
IMAGEN: THINKSTOCK

Confesso: sou micro-doador. E não estou sozinho. Eu faço parte dos 24,3% de espanhóis com mais de 18 anos que contribuem para tornar este mundo um lugar melhor. De acordo com o Estudo da Colaboração dos Espanhóis com ONGs e o Perfil do Doador 2016 da Associação Espanhola de Fundraising (AEFr), somos 9,3 milhões de pessoas... número que cresce cada vez mais. A melhoria da situação econômica e a chegada de novas tecnologias têm sido fatores fundamentais para que a tendência de solidariedade tenha mudado nos últimos anos.

Ainda é fácil encontrar nos centros das cidades grupos de jovens que oferecem informações da ONG que representam e que buscam assinaturas que tornem seus projetos viáveis. Mas, como em muitas outras questões, para ser solidário atualmente basta se conectar à Internet e procurar uma plataforma de *crowdfunding* (microdoação) social.

A Fundación MAPFRE lançou a sua própria plataforma em março de 2017, a #SéSolidario, com uma grande particularidade: servir como uma grande voz para pequenas organizações, que totalizam 76% das entidades sociais na Espanha. «Eles só recebem 10% dos subsídios e, em troca, ajudam mais diretamente a um maior número de pessoas em risco de exclusão social», descreve Pedro Méndez, da Área de Ação Social da Fundación MAPFRE.

A #SéSolidario representa mais um conselho do que um comando, mais um impulso do que uma ordem. Seu objetivo é canalizar essa energia colaborativa que flui entre a sociedade e as ONGs. «Somos a única fundação que coloca à disposição das pequenas entidades sociais um programa global que ajuda a resolver suas maiores necessidades», diz Méndez. O setor acolheu a iniciativa da Fundación MAPFRE com os braços abertos e até agora mais de 200 entidades

se inscreveram no programa. «Nós nos concentramos em fornecer treinamento especializado para o desenvolvimento de sua atividade, oferecendo difusão para divulgar sua causa, colaborações através do voluntariado para a execução de seus projetos e arrecadando fundos através do crowdfunding», diz Méndez.

E não é apenas de dinheiro que as entidades sociais vivem: o capital humano e midiático são os outros pilares sobre os quais um objetivo sustentável é construído. «Ter visibilidade significa que as pessoas nos conheçam e saibam o que estamos fazendo... se me ajudam muito, eu posso ajudar muito!», confirma Pilar Aural, fundadora da El Pato Amarillo. Sua organização, que apoia famílias em perigo no bairro de Orcasitas em Madrid, foi uma das escolhidas para inaugurar o #SéSolidario.

O programa consiste em duas causas: ‘Vidas Cruzadas’, com projetos que incidem sobre o bem-estar de pessoas afetadas por doenças raras ou diversidade funcional. E ‘Cuenta con Nosotros’, que colabora com entidades que apoiam os mais necessitados com alimentos, roupas, medicamentos, etc. Existe uma terceira causa adicional, ‘Emergencias’, que só é ativada em resposta a catástrofes naturais e ajuda extraordinária. «Todos os anos renovamos os projetos e entidades solidárias que fazem parte de cada uma das causas. Nós sempre distribuimos a doação, seja ela monetária ou física, de forma equitativa entre eles», confirma Belén Rosales, do setor de Ação Social da Fundación MAPFRE.

Em 2018, as novas causas têm nomes mais do que descritivos. Como ‘El Patio de los Valientes’, que busca conquistar um espaço de recreação para as crianças internadas na Unidade de Oncologia do Hospital Virgen del Rocío em Sevilha. O

‘Universo Infantiles’, centro de atenção às crianças com diversidade funcional e que desejam renovar seus materiais de estimulação e aprendizagem. Em Valência, ‘Mucho más que Comer’ conta com três escolas gratuitas para crianças de 1 a 3 anos e pedem ajuda para cobrir o custo dos suprimentos escolares e uniformes. Finalmente, ‘Hogares para el Futuro’ são apartamentos para mães com crianças com mais de 3 anos de idade e que sofreram com a violência de gênero ou com a imigração, onde recebem comida, integração escolar, assistência médica, etc. Quatro projetos concretos com necessidades muito claras que podem fazer a diferença para as famílias que participam.

Para entrar na #SéSolidario, cada organização passou por um processo de seleção em que a transparência é chave. Esta verificação e a segurança da microdoação são, precisamente, dois dos pontos fortes do programa da Fundación MAPFRE. «Na sociedade, percebe-se que tudo o que as pessoas doam para uma causa não se destina inteiramente ao desenvolvimento do projeto», diz Méndez. «Nós garantimos que estes são projetos reais voltados para aqueles que mais precisam e que toda a arrecadação é totalmente destinada aos projetos, com a Fundación MAPFRE assumindo os custos administrativos que possam surgir».

Eu já doei. O processo é simples: fui ao site da Fundación MAPFRE e me informei sobre os projetos amparados. Cliquei no botão ‘Donar Ahora’ do projeto que mais me identifiquei. Digitei o valor que achei adequado. Introduzi meus dados e cartão de crédito e fiz o pagamento. Tão simples quanto comprar uma entrada pro cinema. Mas mais real do que qualquer filme e, além do mais, posso deduzi-lo dos meus impostos. ✕

A Fundación MAPFRE garante que estes são projetos reais voltados para aqueles que mais precisam e que toda a arrecadação é totalmente destinada aos projetos



Soy Cappaz, o aplicativo que empodera a milhares de pessoas

TEXTO: ÁNGEL MARTOS

O smartphone é uma das tecnologias mais poderosas do nosso dia a dia. Com o aplicativo *Soy Cappaz*, ele se converte em uma ferramenta para transformar a vida de pessoas com deficiência intelectual.

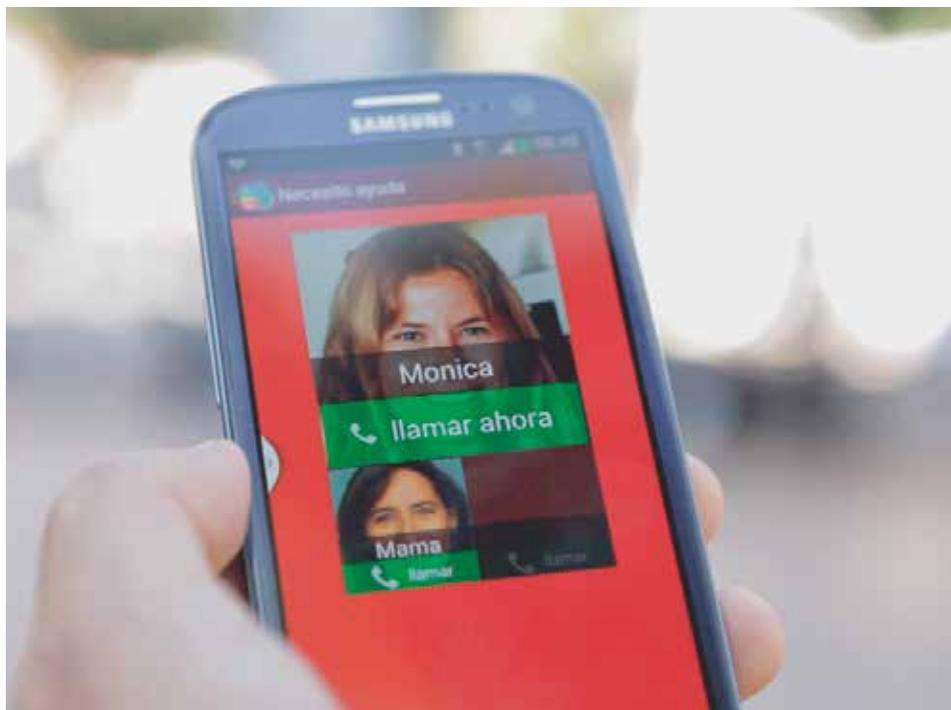
É cada vez mais comum encontrar a seguinte imagem em nossas ruas: pessoas (nós mesmos, muitas vezes) atentas à tela de seus *smartphones* procurando informações, olhando o mapa ou lendo algumas novidades. Uma imagem que muitas vezes nos incentiva a fazer as considerações habituais sobre como as novas tecnologias podem nos isolar dos outros. Mas talvez são pensamos no poder que a revolução digital tem de nos conectar e, mais ainda, de integrar àquelas pessoas para quem é mais difícil. Como é o caso de pessoas com deficiência intelectual. Esta é a história de uma dessas pequenas revoluções: o aplicativo criado pela Fundación Mapfre e pela Fundación Gmp para ajudá-las a se desenvolverem como indivíduos. Uma ferramenta que pode ser baixada gratuitamente em qualquer país de língua inglesa ou de língua espanhola, dependendo do idioma

do dispositivo, independentemente do país do qual é acessado.

Se houvesse um concurso para escolher o melhor nome de um serviço, *Soy Cappaz* venceria por unanimidade, por sua eficácia em combinar em duas palavras sua mensagem inspiradora: um *software* que empodera e treina o usuário em seu dia a dia familiar, social e de trabalho. «Antes [meus pais] não me deixavam em paz, estavam o tempo todo me acompanhando. Mas agora, com meu celular, posso ir sozinho para o trabalho, a qualquer lugar com os meus amigos, e manter a calma». Quem fala isso é o jovem protagonista do vídeo promocional do *Soy Cappaz*, que pode ser visto no canal do YouTube da Fundación MAPFRE. A frase do script não vem do nada, mas é um verdadeiro reflexo da experiência de milhares de famílias que possuem um membro com deficiência intelectual em casa. Assim explica José

Francisco Fernández, diretor da Fundación Gmp: «Alguns pais nos disseram que eram totalmente a favor da promoção da vida independente de seus filhos, disseram que deixavam eles irem sozinhos ao centro especial de emprego ou ao trabalho, mas que não conseguiam evitar a tentação de, logo após, pegar o carro e segui-los para ver se realmente chegaram ao destino».

Como destacado em uma entrevista com M^a Soledad Cisternas Reyes, enviada especial sobre deficiência e acessibilidade das Nações Unidas, as famílias têm o dever de empoderar essa pessoa para o desenvolvimento de suas habilidades pessoais e sociais, «para não entrar nos padrões de superproteção, mas nos padrões de entregar as ferramentas e dar as asas necessárias para que essas pessoas possam lidar muito bem com a vida, em igualdade de condições com os demais».



Menu *Necesito ayuda* do aplicativo Soy Cappaz

Essa realidade, que sem dúvida tem muitas nuances, é enfrentada por 1% dos espanhóis com algum tipo de deficiência intelectual ou de desenvolvimento, de acordo com o cálculo realizado pela organização Plena Inclusión. Uma população significativa que, sem dúvida, tem sido habitualmente negligenciada em termos de acessibilidade, uma vez que os esforços tendem a se concentrar mais em adaptações físicas e sensoriais.

Portanto, não é arriscado dizer que *Soy Cappaz* nasceu para preencher uma lacuna. Como ressalta Fernández, «na época em que vivemos, com o desenvolvimento tecnológico existente, sabemos que esse tipo de situação pode ser evitado». Além disso, Cisternas aponta desde seu observatório nas Nações Unidas, «a tecnologia não é um luxo para as

pessoas com deficiência, mas uma necessidade». Para desenvolver o

Soy Cappaz foram necessários 16 meses de trabalho e, desde o seu lançamento, em outubro de 2015, teve milhares de downloads em dispositivos Android, que é o sistema operacional no qual foi implementado. São, sobretudo, downloads da Espanha, ainda que desde 2016 tenha aumentado o número de downloads em outras partes do mundo, já que também pode ser instalado em *smartphones* de outros 20 países (Argentina, Brasil, Bolívia, Chile, Colômbia, Costa Rica, Equador, Estados Unidos, El Salvador, Filipinas, Guatemala, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Peru, República Dominicana, Turquia, Uruguai e Venezuela).

Jose Carlos, um de seus usuários, classificou *Soy Cappaz*

na plataforma do Google Play com cinco estrelas. Estas são suas razões: «É um aplicativo muito bom para pessoas com deficiências intelectuais, meus mais sinceros parabéns, continuem assim e façam mais aplicativos para nós». Um aplicativo «daqueles que realmente fazem falta, tomara que apoiem mais este tipo de iniciativas», diz Pepe, outro usuário, que o define como «muito útil, simples e intuitivo». A sociedade civil também reconheceu seu valor, com a concessão do prêmio 'Autelsí', do prêmio 'Corresponsables' e do prêmio 'Supercuidadores', conferidos por várias instituições e organizações.

Mas como ele é projetado, já que recebe tantos elogios?

Sua construção «é o resultado da identificação das necessidades que algumas entidades de deficiência intelectual nos transmitiram», explica José Francisco Fernández. E, em particular, do contato com a Fundación Garrigou e com o Centro de Educação Especial María Corredentora de Madrid, com mais de 50 anos de experiência, e da colaboração com Down España e Plena Inclusión Madrid.

O aplicativo possui uma tela com quatro pontos cardeais:

- *Mi calendario*, um calendário com compromissos importantes vinculados ao aplicativo Google Calendar e pronto para enviar avisos e lembretes.

- *Dónde estoy*, que capta as rotas usuais que a pessoa faz de forma autônoma com vários pontos intermediários, ou 'migalhas de

pão’, conforme necessário. «Se o usuário se desvia da rota, tanto no tempo quanto na distância», diz Fernández, «a pessoa [de referência] recebe um e-mail».

- *Mis trabajos*, com vídeos tutoriais personalizados sobre tarefas específicas do dia-a-dia, desde como usar a impressora do trabalho até como ligar a máquina de lavar em casa e que são ativados pela leitura de um código de barras adesivo.

- Por fim, *Necesito ayuda*, um botão para se comunicar diretamente com as pessoas de apoio em caso de emergência.

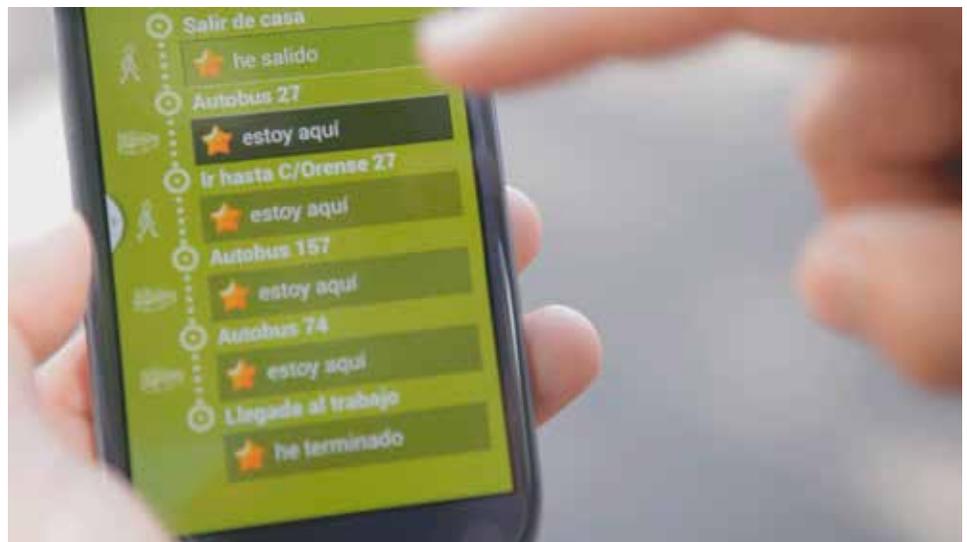
Belén Gómez trabalha na Astor, uma associação de Torrejón de Ardoz que visa contribuir «para que cada pessoa com deficiência intelectual ou de desenvolvimento, e sua família, possa realizar seu projeto de qualidade de vida, como cidadão de pleno direito, numa sociedade justa e solidária». Ela pôde comprovar pessoalmente como o app *Soy Cappaz* está ajudando a tornar realidade essa «autodeterminação das pessoas» defendida por ela, bem como o direito dessas pessoas de participarem de seu entorno com garantias iguais.

«Em nosso caso, a nível trabalhista, é um suporte para a autonomia dos trabalhadores em diferentes tarefas, mas principalmente no correio», diz Gómez. Também destaca os benefícios da ferramenta de vídeo: «Há pessoas as quais têm dificuldade em saber qual ônibus precisam pegar e outras têm dúvidas sobre a tarefa a ser

executada. Os vídeos podem ser gravados individualmente e adaptados a cada um... Em nosso ambiente de trabalho, por exemplo, o uso do micro-ondas era complicado; então, um vídeo foi gravado e foi colocado um adesivo para que eles pudessem digitalizá-lo com o celular e pudessem acessar a explicação».

É precisamente essa panóplia de eventos cotidianos que, somados, podem fazer muito pela qualidade de vida dos usuários do

Soy Cappaz. E que possibilita o desenvolvimento deles não apenas como pessoas, mas também como trabalhadores. Segundo dados do Serviço Público de Emprego do Estado, apenas 37,9% dos espanhóis com idade para trabalhar e com alguma deficiência têm emprego ou procuram emprego, contra 76,9% do restante da população. Uma lacuna que aplicativos móveis como o criado pela Fundación MAPFRE e a Fundación Gmp estão conseguindo fechar. ❌



A funcionalidade *¿Dónde estoy?* te mostra qual rota seguir

Soy Cappaz atravessa oceanos

Segundo as Nações Unidas, mais de um bilhão de pessoas no mundo apresentam uma ou mais disfunções nos níveis físico, sensorial, intelectual ou de desenvolvimento, constituindo a maior minoria do mundo. O ‘Primer Encuentro Iberoamericano de Tecnologías para la Inclusión’, que acontece de 7 a 9 de março no estado mexicano de Zacatecas, é dedicado a elas. A reunião convidou um painel completo de especialistas de ambos os lados do Oceano Atlântico para abordar as possibilidades oferecidas pela tecnologia «para que as pessoas

com deficiência tenham melhores oportunidades em diferentes áreas do desenvolvimento», disse Lourdes Rodarte, chefe do Instituto para a Atenção e Inclusão de Pessoas com Deficiência de Zacatecas. O encontro desenvolveu um programa que prioriza o prático acima do acadêmico, para acolher e divulgar iniciativas como aplicativo criado pela Fundación MAPFRE e pela Fundación Gmp, *Soy Cappaz*, que está disponível no Google Play para dispositivos Android em 21 países, incluindo o México.



Terapia para curar as feridas da pobreza

TEXTO: RAQUEL VIDALES FOTOS: FUNDACIÓN KALIPAY NEGRENSE

Um milhão e meio de crianças vivem nas ruas das Filipinas. Muitas delas mendigando, sem teto, sem amor e sem futuro. A Fundación MAPFRE contribui com o financiamento de dois abrigos que a Fundación Kalipay Negrese mantém na ilha de Negros, uma das mais pobres do arquipélago, onde vive uma centena de crianças resgatadas da miséria.

Em 2007, um assistente social encontrou a pequena Lisa em um barraco pendurada de cabeça para baixo, chorando de dor, depois que seu tio a agrediu brutalmente. Tinha 5 anos de idade, estava desnutrida e suja. Seu tio lhe deu uma surra porque ela havia voltado para casa com pouco dinheiro depois de mendigar o dia inteiro nas ruas. Seu pai a abandonou e a sua mãe era drogada e prostituta. Mas tudo mudou para ela naquele dia: aquele homem a levou para um abrigo onde cuidaram dela, lhe forneceram educação e, acima de tudo, lhe deram carinho. Lisa é agora uma nova pessoa: quando foi resgatada, não permitia que ninguém a abraçasse, mas o amor que recebeu naquele lar a transformou em uma menina carinhosa.

Uma história parecida é a de David. Quando ele tinha 12 anos, em 2012, ele foi encontrado pedindo comida na rua. Sua família era muito pobre e um

de seus irmãos havia morrido de desnutrição grave. Seu pai, consumido pela miséria, às vezes maltratava sua esposa e filhos. David era então uma criança sem futuro, suspeito e evasivo diante de abraços, mas, de repente, sua sorte também mudou: ele foi recebido no mesmo abrigo que Lisa e agora sorri sem medo. E ele tem um novo sonho: tornar-se marinheiro.

Lisa e David são duas das 400 crianças que a Fundación Kalipay Negrese resgatou desde 2007 na região ocidental da ilha de Negros, uma das áreas com a maior taxa de pobreza infantil nas Filipinas, um país que por si só já é assolado pela miséria. De acordo com a Unicef, cerca de 23,7 milhões de cidadãos deste país (um quarto da população) vivem abaixo da linha de pobreza e seis milhões de crianças sofrem de desnutrição.

Mas a pobreza nunca vem sozinha: ela é sempre acompanhada da violência,

abuso, exploração. De acordo com a UNICEF, dos 1,6 milhões de pessoas que vivem nas ruas, 600 mil são forçados se prostituírem e cerca de 28 são presos diariamente por algum crime. É por isso que o programa de resgate da Kalipay não se trata apenas de abrigar crianças e cobrir suas necessidades materiais até atingirem a idade adulta. Trata-se também de oferecer-lhes uma casa onde possam curar as cicatrizes emocionais do abuso e da pobreza. Uma nova vida. Anna Balcells, fundadora e presidente da Kalipay, explica que «a terapia é importante para que as crianças possam superar seu passado, ter vidas normais e evitar que eles mesmos pratiquem abusos no futuro. Precisamos quebrar a cadeia da dor».

Um verdadeiro lar

Para atingir esse objetivo, a Kalipay gerencia dois abrigos nas redondezas da cidade de Bacolod, a mais povoada



de Negros Occidental, onde os menores resgatados vivem em um verdadeiro lar: se alimentam, recebem roupas e medicamentos, mas também educação e terapia. O chamado Haven Home (Casa de Refúgio) está localizado na cidade de Bacolod e atualmente abriga 20 crianças: 6 bebês, 6 crianças pequenas e 8 adolescentes. O outro é chamado Recovered Treasures Home (Tesouros Recuperados), está localizado na cidade de Bago e atualmente abriga 76 crianças. Há uma escola dentro de suas instalações e professores que lecionam de segunda a sexta-feira. Cada abrigo tem um administrador, assistentes sociais,

psicólogos residentes, cozinheiros e motoristas. Mas o mais importante é que homens e mulheres que atuam como pais e mães também vivem com eles. Desta forma, as crianças sentem que estão em uma casa de verdade, recebem amor e contam com pessoas de referência em que podem confiar.

Os quatro pilares

O trabalho da Kalipay baseia-se em quatro grandes princípios: «Nenhuma criança deve estar na rua, nenhuma criança deve passar fome, nenhuma criança deve ter o direito a educação negado e nenhuma criança deve ser submetida à violência». Seguindo estes princípios,

a organização desenvolveu um programa de cuidados residenciais para crianças que sofreram ou correm o risco de vivenciar qualquer uma dessas situações: crianças abandonadas, desnutridas, órfãs, forçadas a trabalhar, vítimas de abuso sexual e físico ou tráfico de seres humanos. «O primeiro bebê que resgatei estava vivendo na rua, tinha os pés queimados e só tinha tomado café, nunca havia tomado leite. Ele tinha menos de um ano de idade, cerca de oito meses. Esse bebê mudou minha vida. Percebi que devíamos fazer algo para salvar essas crianças», diz Anna.

Nos últimos três anos, a Fundación MAPFRE financiou

«Nenhuma criança deve estar na rua, nenhuma criança deve passar fome, nenhuma criança deve ter o direito a educação negado e nenhuma criança deve ser submetida à violência»

o programa residencial da Kalipay. «Este suporte tem sido muito importante para nós, veio em um momento bom, estávamos enfrentando dificuldades e talvez tivéssemos que fechá-lo se não fosse pela Fundación MAPFRE», disse Balcells em uma entrevista gravada em vídeo que pode ser vista na edição digital desta revista.

Amor e educação

«Na Kalipay nós lhes damos um teto e comida, mas também algo muito importante, que é muito amor e carinho. Nós lhes asseguramos que ninguém mais lhes machucará, que nós os protegeremos», lembra. As crianças resgatadas também recebem algo muito importante e que muitas delas nunca tiveram: educação. «Nós nos certificamos de que todos possam chegar à universidade. Seis já se formaram, e isso é um triunfo», afirma a fundadora da Kalipay com orgulho.

«O que te faz feliz? Para alguns, a felicidade é possuir a casa dos sonhos, ter um carro ou viajar. Outros encontram a felicidade em coisas simples, como passar o tempo com a família, comer seu prato favorito ou receber um texto reconfortante de um amigo (...) Mas você sabia que existem crianças cuja ideia de felicidade pode quebrar seu coração?», pergunta Balcells em uma carta que pode ser lida no site da Kalipay. «Perguntei a algumas crianças o que as faziam feliz e estas foram algumas de suas respostas surpreendentes: não apanhar por um dia; não ser visto pela pessoa que lhes molesta; ser

tratado como uma criança normal em sua própria família. Com isso, eles querem dizer que querem ser alimentados e, de tempos

em tempos, receber algum amor e carinho».

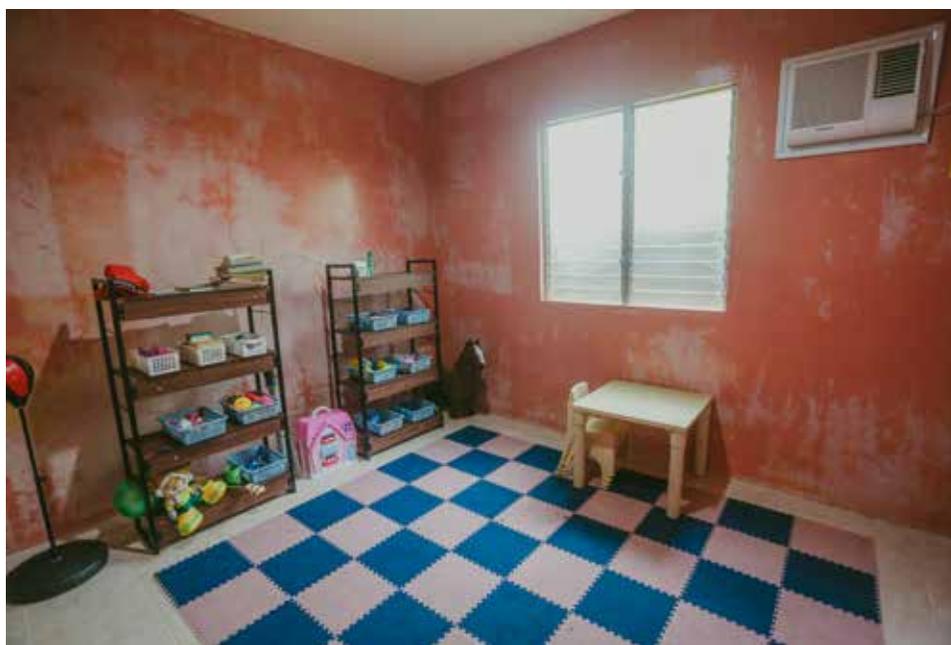
‘Kalipay’, na língua local ‘ilongo’, significa felicidade. ✕

Pelo bem-estar da comunidade

As Filipinas são um país composto por mais de 7.000 ilhas, mas a maioria da sua população está concentrada em apenas 11 delas. Na última década, a economia do arquipélago dobrou, com taxas de crescimento de 6% a 7% ao ano. Paradoxalmente, isso não teve impacto na melhoria da qualidade de vida da maioria da população do país, já que um quarto permanece abaixo da linha de pobreza. Atualmente, 26,3% dos filipinos vivem

com menos de 174 euros por mês.

Desde a sua fundação, ao longo dos anos, a Kalipay expandiu o seu âmbito de ação e trabalha não apenas com crianças desfavorecidas, mas também com famílias necessitadas. Desenvolve projetos e atividades de divulgação comunitária, aprimorando os valores familiares para melhorar o bem-estar de todos os seus membros e da comunidade em geral.



Dados

Nome do projeto: Projeto de cuidados residenciais Fundación Kalipay Negrense 2018

Localização: Bacolod Grupos aos quais se destina:

Menores de 18 anos e pessoas com deficiência

Número de beneficiários financiados pela Fundación MAPFRE: <0> 95

Número total de beneficiários do projeto: 104

Linhas de atuação: Nutrição, saúde, educação, acolhimento residencial e serviços sociais.

Quantidade contribuída pela Fundación MAPFRE: 30.000 euros

Site: kalipaynegrense foundation.org



Ser voluntário, uma maneira de ver a vida

TEXTO E FOTOS: MARÍA FLORENCIA RODRÍGUEZ ESTÉVEZ

María Florencia Rodríguez Estévez trabalha há 14 anos na MAPFRE ARGENTINA e desde 2008 participa do Programa de Voluntariado da empresa, sendo uma das pioneiras em seu ambiente de trabalho. Esta atividade tornou-se, para ela, uma maneira de ver a vida.

«Muitas pessoas pequenas, em lugares pequenos, fazendo coisas pequenas podem mudar o mundo»

Eduardo Galeano

Quando se é voluntário, quando se sente profundamente, quando se assume o compromisso do amor, sem dúvida se torna um modo de viver e o ato de ajudar é espontâneo. Desde o começo, como voluntária da MAPFRE, descobri que é uma ida

e volta, e é isso que o torna mágico, porque você se retroalimenta tanto que, pouco a pouco, vai mudando a sua vida. Toda ação, por menor que pareça, gera uma mudança no outro e em nós mesmos.

Eu já passei por diferentes atividades, diferentes grupos de colegas, ao longo do tempo se juntaram parentes, amigos... e, olhando para trás, vejo um caminho percorrido de onde colho histórias incríveis que marcaram significativamente minha vida.



Uma das ações mais inesquecíveis foi ter construído uma casa para uma família com recursos econômicos muito baixos. Foram dias de trabalho intenso. Tivemos que dedicar nosso corpo, mente e alma, sentimos a pobreza, a sentimos e nos colocamos no lugar do outro e entendemos as situações em nosso interior. Foi uma experiência muito forte, após a qual repensamos muitas coisas sobre a vida, sobre as coisas que temos, sobre o quanto podemos mudar a vida do outro se nos propusermos a isso, se juntarmos esforços. Foi muito comovente e motivador deixar um teto para a família. Hoje, cinco anos depois dessa experiência, continuo lembrando-a com a mesma emoção.

Outro marco na minha jornada como voluntária foi conhecer o Hogar San José, onde residem avôs sem teto, muitos sem famílias e onde participamos incansavelmente há oito anos para compartilhar diferentes atividades. Realizamos tarefas de jardinagem, atividades lúdicas, mas, acima de tudo, compartilhamos tempo, conversas, histórias, momentos de alegria. Este vínculo me mostra que, quando se faz as coisas verdadeiramente, se forma um laço de amor mútuo impossível de cortar. Neste lar vivemos tantas histórias, eu vi crescer os filhos de colegas de classe que, ao longo do tempo, também percorreram esse caminho do

voluntariado. Hoje, depois de tantos anos, o Hogar San José é a nossa casa, um sentimento difícil de explicar com palavras, mas que compartilhamos há anos, um sentimento bonito que sempre nos convida a voltar.

E para destacar, no final de 2017 participei da organização da Carrera Diferente, a primeira competição para crianças com deficiência. Foi um grande desafio, algo novo para os voluntários da MAPFRE na Argentina, e uma experiência que sem dúvida queremos voltar a viver. Nós nos unimos para realizar a ideia de um grupo de atletas apaixonados, que olhavam para o outro e pensavam na possibilidade de proporcionar um espaço para que crianças com diferentes deficiências físicas, motoras e intelectuais pudessem viver a experiência do esporte. Foi maravilhoso ver as crianças se reunirem com suas famílias, voluntários, atletas, «palhamédicos»... participando de uma festa inesquecível e vendo todos atingirem um objetivo. Essas são as coisas que reafirmam minha vocação de voluntária todos os dias!

Hoje, depois de todos esses anos como voluntária dentro da MAPFRE, posso dizer que fiz amigos, criei laços muito valiosos que sem dúvida durarão a vida toda e escolho continuar percorrendo esse caminho. Espero que sejamos muitos mais! ✕

**Toda ação,
por menor
que pareça,
gera uma
mudança no
outro e em
nós mesmos**



Outra maneira de ajudar

TEXTO: MARTA ROZPIDE

As cicatrizes do ácido: uma luta pela dignidade

Em 2012, o mundo estremeceu diante da notícia da violação múltipla de uma menina em Nova Delhi. Os dados que resumem o número de crimes de ódio contra mulheres não melhoraram desde então. A Índia é um dos países onde mais ataques machistas ocorrem todos os anos, e um dos mais comuns é o uso de ácido para desfigurar a pele e a identidade de meninas, mães, jovens e idosas.

Cerca de 300 mulheres sofrem com esses ataques no país asiático de acordo com dados oficiais do Ministério do Interior da Índia. MakeLoveNotScars é a principal organização que ajuda essas mulheres que estão desamparadas pela lei, pela sociedade e por suas famílias. Sua fundadora, Ria Sharma, tem apenas 25 anos, mas isso não a impediu de voltar do Reino Unido enquanto terminava

sua carreira universitária e lutar ativamente contra o machismo de sua terra natal. A organização oferece tratamento médico e apoio jurídico em sua sede em Delhi, bem como reabilitação através da única escola de formação no mundo para a plena reintegração social das mulheres: SKILLS NOT SCARS. Mais informações em: <http://makelovenotscars.org/>



Foto: Twitter
@MakeLuvNotScars



Doe cinzas e plantaráis árvores

Em 2017, o noroeste da Península Ibérica sofreu os piores incêndios da década. Mais de 200 incêndios assolaram a Galícia, obrigando mais de 4.000 pessoas a deixarem suas casas e devastando quase 50.000 hectares que foram completamente queimados, número superior aos três anos anteriores juntos. A Associação Galicia Ambiental, em colaboração com Tiempo BBDO, criou as «Árvores de Cinzas», uma iniciativa cujo objetivo é reflorestar as áreas devastadas. Trata-se da venda de cinzas, dos restos das milhares de árvores

que foram queimadas durante os incêndios no último outono. Além disso, o projeto salienta que não é só útil para o reflorestamento, mas também para lembrar-se do desastre e impedir que ele ocorra de novo. Com a arrecadação, criam-se programas para recuperar as áreas afetadas e, em troca, as pessoas que colaboram com o projeto podem usar as cinzas como fertilizantes naturais e ajudar a cultivar outras plantas. Mais informações em: <https://www.arboresdecinza.es/>

O melhor hotel da Europa

Mais de 50 mil refugiados procuram asilo na Grécia há décadas. Crianças, jovens, casais e famílias inteiras esperam sem pátria ou lar presos na ilha do Mediterrâneo. Diante dessa situação desesperada, em 2016, um grupo de ativistas aproveitou um hotel famoso da capital grega, abandonado após a crise. O City Plaza Hotel tornou-se o lar de mais de 1.500 refugiados de países em conflitos armados como a Síria, o Iraque, o Paquistão e o Afeganistão. Mais de 200 crianças fazem parte dos quase 2.000 refugiados que foram ajudados pela organização «O melhor hotel da Europa» no ano passado. Graças a esta iniciativa totalmente autogerida – que carece de apoio do Estado grego e da Comunidade Europeia – são oferecidos alimentos, espaços limpos e cuidados, farmácia, material escolar, aulas de idiomas, segurança e suporte jurídico. Tudo é sustentado através das doações e do trabalho diário e constante de centenas

de voluntários que também trabalham na integração dessas pessoas desabrigadas na sociedade grega.

Mais informações em: <https://best-hotel-in-europe.eu/es/home/>



Foto: Facebook de TheBestHotelinEurope

Visto na rede

Conheça todas as nossas atividades através de nossas redes sociais. Nesta seção você descobrirá uma seleção dos melhores posts do Facebook, Twitter e Instagram.

f FACEBOOK

@FundaciónMapfre
@fundaciónmapfrecultura
@EducatuMundo
@FMobjetivocero

🐦 TWITTER

@fmapfre
@mapfreFcultura
@EducatuMundo
@FMobjetivocero
@FMculturaCat

📷 INSTAGRAM

@mapfrecultura

O MELHOR TWEET

@fmapfre

Os Prêmios Fundación MAPFRE à Inovação Social procuram aqueles projetos que melhorem a saúde e a tecnologia digital. Você ainda não enviou a sua candidatura? bit.ly/2Bs5TNa #eHealth



📷 Brassai

Cantos pitorescos, detalhes da vida cotidiana, monumentos da cidade... Brassai fotografou a cidade da luz tanto de dia quanto de noite. Imagens que refletem seu gosto por geometrias ousadas e recortes abruptos. Viaje para a Paris dos anos 30 com a gente.

#expo_brassai #brassai #Arte #Fotografia



📷 Miró no Instagram

«Ando por caminhos perigosos e muitas vezes reconheço que me sinto preso ao pânico, ao medo do viajante que atravessa estradas inexploradas e reajo graças à disciplina e a perseverança com que trabalho», Joan Miró.

#Arte
#Cultura
#EspacioMiró
#Pintura
#exposiciones
#Madrid
#JoanMiró
#fundación MAPFRE



f Um dia com Andrés

Porque sua doença pode ser difícil, mas seus sonhos não são. Junte-se a eles. Colabore.

<http://bit.ly/2hi3MHE>
#DíaMundialEnfermedadesras



f Guia de bares

Porque queremos que o seu negócio siga adiante, te ajudamos a cuidar dele. Baixe nosso «Guía para la protección de restaurantes, bares y cafeterías».

<http://bit.ly/2Dwottg>



f Aprenda a economizar jogando



Você conhece a última em gaming? Com «Vive Seguro», você aprenderá jogando a como economizar e também sobre prevenção. Vá em frente e mostre o que sabe! <http://bit.ly/2ELE3yG>

in **'Hogares por el Futuro' - Fundación MAPFRE - Sé solidario**
 fundacionmapfre.ORG

Dentro do 'Sé Solidario', continuamos a apoiar aqueles que mais precisam da solidariedade, como a Associação Mundo Justo. O seu projeto «Hogares por el futuro» tem como objetivo garantir uma série de recursos de acolhimento para mulheres com crianças que correm o risco de exclusão social.

Se quiser ajudá-los a avançar, descubra como doar aqui.



in **Auxílios ao emprego - Fundación MAPFRE**
 fundacionmapfre.ORG



Você conhece nosso programa de «auxílios ao emprego», que objetiva ajudar empresas, autônomos e entidades sociais com a incorporação de novos talentos aos seus projetos?

Atualmente, já são cerca de 5.000 beneficiários.

Aqui você tem todas as informações.

in **A Fundación MAPFRE te convida para a SICUR 2018**
 fundacionmapfre.org



Mais saudáveis, mais seguros, mais preparados! Queremos te mostrar as ferramentas necessárias para prevenir situações de risco no local de trabalho e te recomendar quais são as práticas mais apropriadas. Te esperamos de 20 a 23 de fevereiro na SICUR ("Salón Internacional de Seguridad"). Salve essa data!

in **'Descubre la FP'**
 fundacionmapfre.ORG

Aprendizagem formal, ciclo formativo... A Formação Profissional é um ensino que engloba muitos conceitos. Conheça-os e informe-se sobre todas as opções para o seu futuro profissional.

Nós acreditamos na formação profissional.



mapfreFcultura
@mapfreFcultura

Vídeo da Alba

«Os dias felizes» de Balthus, nas palavras de Alba. [#expo_DBG](#)



mapfreFcultura
@mapfreFcultura

Brassaï no Twitter

O fotógrafo foi especialmente reconhecido pelo seu extraordinário tratamento da luz e a sutileza dos detalhes capturados em suas imagens. [#expo_brassaï](#)



Fundación MAPFRE
@mapfre

'Controla tu red'

Os agentes da [@polícia](#) ministraram o primeiro workshop do [#ControlaTuRed](#) para os alunos da sexta série do Colegio Sagrado Corazón, em Madrid.



Fundación MAPFRE
@mapfre



Prêmios Inovação

Os Prêmios Fundación MAPFRE à Inovação Social procuram projetos que melhorem a saúde e a tecnologia digital. Você ainda não enviou a sua candidatura? bit.ly/2Bs5TNa [#eHealth](#)

O que fazer diante de uma nevasca?

Lembre-se sempre de verificar as condições do trânsito e do clima antes de viajar e avalie se a viagem é realmente necessária tendo em conta as circunstâncias.



https://www.fundacionmapfre.org/fundacion/es_es/noticias/temporal-nieve.jsp

Viaje seguro na estrada

Estamos em plena onda de frio! Você está indo viajar no final de semana e há previsão de nevasca? Essas dicas serão úteis para você. Anote-as e viaje com segurança na estrada.



<https://www.facebook.com/FundacionMapfre/videos/1993038874054436/>

Ed van der Elsen

Na década de 50, o jazz começou a se tornar cada vez mais popular. Os jovens ficavam loucos no Concertgebouw de Amsterdã, onde iam escutar Miles Davis, Chet Baker ou Ella Fitzgerald. Ed van der Elsen sente essa intensidade e consegue capturá-la com sua câmera.

[#expo_vanderelsken](#) [#Arte](#) [#Cultura](#) [#Fotografía](#)
[#EdvanDerElsken](#) [#BárbaraDeBraganza](#) [#exposiciones](#)
[#FundaciónMAPFRE](#) [#Madrid](#)



P R E M I O S
FUNDACIÓN MAPFRE
A LA INNOVACIÓN
S O C I A L



ESCALANDO TU IMPACTO

Queremos hacer posible iniciativas que crean conciencia y contribuyan a la sociedad mediante la transformación en campos como la salud, la movilidad y la innovación aseguradora.

Boosted by  Reinventing
Higher Education

FM Fundación **MAPFRE**

Fundación
MAPFRE

www.fundacionmapfre.org

ESP/CONSULTA NUESTRA REVISTA ONLINE
ENU/CHECK OUR ONLINE MAGAZINE
PTB/CONFIRA NOSSA REVISTA ON-LINE
www.fundacionmapfre.org/revistalafundacion

ESP/SUSCRÍBETE A LA EDICIÓN DIGITAL
ENU/SUBSCRIBE TO THE DIGITAL EDITION
PTB/INSCREVER-SE PARA A EDIÇÃO DIGITAL
www.fundacionmapfre.org/suscripciones

